



ANAIS

II MOSTRA VIRTUAL DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

2021



Conselho
Regional de
PSICOLOGIA SP



Diretoria

Presidenta: Tatiane Rosa da Silva (CRP 06/122671)
Vice-presidenta: Raizel Rechtman (CRP 06/115233)
Secretária: Rita de Cássia Oliveira Assunção (CRP 06/41621)
Tesoureira: Mônica Marques dos Santos (CRP 06/68930)

Conselheiras/os

Ana Paula Hachich de Souza (CRP 06/74115)
Annie Louise Saboya Prado (CRP 06/86192)
Beatriz Borges Brambilla (CRP 06/98368)
Clarissa Moreira Pereira (CRP 06/85338)
Edgar Rodrigues (CRP 06/29843)
Eduardo de Menezes Pedroso (CRP 06/122428)
Emanoela Priscila Toledo Arruda (CRP 06/107551)
Ione Aparecida Xavier (CRP 06/27445)
Ivani Francisco de Oliveira (CRP 06/121139)
Julia Pereira Bueno (CRP 06/132236)
Jumara Silvia Van De Velde (CRP 06/7616)
Lauren Mariana Mennocchi (CRP 06/90668)
Lilian Suzuki (CRP 06/27810)
Luana Alves Sampaio Cruz Bottini (CRP 06/69979)
Luciane de Almeida Jabur (CRP 06/ 66501)
Maria da Glória Calado (CRP 04/33194)
Maria Mercedes Whitaker Kehl Vieira Bicudo Guarnieri (CRP 06/59560)
Maria Rozineta Gonçalves (CRP 06/39077)
Mônica Cintrão França Ribeiro (CRP 06/20583)
Mônica Marques dos Santos (CRP 06/68930)
Murilo Centrone Ferreira (CRP 06/142583)
Raizel Rechtman (CRP 06/115233)
Rita de Cássia Oliveira Assunção (CRP 06/41621)
Rodrigo Toledo (CRP 06/90143)
Sarah Faria Abrão Teixeira (CRP 06/132287)
Sulamita Jesus de Assunção (CRP 06/115531)
Talita Fabiano de Carvalho (CRP 06/71781)
Tatiane Rosa da Silva (CRP 06/122671)

Elaboração

Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP/SP) - equipe:

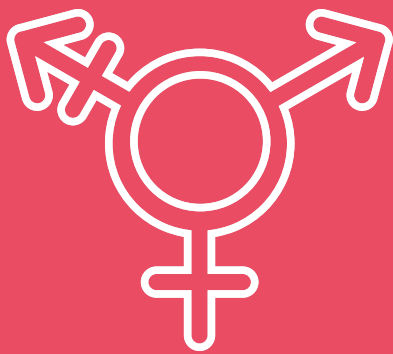
Beatriz Borges Brambilla (CRP 06/98368) –
conselheira responsável
Larissa Correia Nunes Dantas (CRP 01/20526) –
assessora técnica
Carolina Perez Barbieri – estagiária
Júlia Barbeito Marpica – estagiária

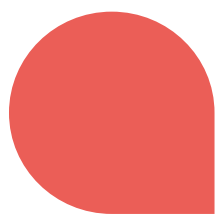
Colaboradoras/es

Juliana Bessa (CRP 06/114392)
Randolfo dos Santos Junior (CRP 06/75077)
Talita Fabiano de Carvalho (CRP 06/71781)
Tayná Alencar (CRP 06/83455)

Comissão de Comunicação

Conselheira coordenadora: Talita Fabiano de Carvalho (CRP 06/71781)
Coordenadora Relações Externas: Tiara Vaz Ribeiro
Projeto gráfico: Micael Melchiades, Heleni Andrade e Paulo Mota.





SUMÁRIO

Apresentação	5
Eixo 01 – práticas no âmbito institucional e psicologia clínica	8
Resumos	10
Eixo 02: práticas na formação em psicologia	27
Resumos	28
Eixo 03: práticas em direitos humanos, participação social e políticas públicas	48
Resumos	49
Eixo 04: práticas de enfrentamento da pandemia	64
Resumos	65



APRESENTAÇÃO

A emergência da covid-19 em todo o mundo e as medidas de contenção do vírus que exigiram isolamento e distanciamento social impactaram diretamente o exercício profissional da Psicologia e suas práticas precisaram passar por um processo criativo e de renovação para que pudessem dar continuidade ao cuidado ofertado à população. Seja na construção de novas práticas como na adaptação das já existentes, a tecnologia e a virtualização das práticas foram importantes aliadas nesse momento. Diante de toda essa transformação, em um cenário ainda desconhecido e desafiador, surgiu um interesse crescente em saber e compartilhar como as/os psicólogas/os estavam se adaptando e reorganizando-se no meio de toda esta conjuntura. Foi nesse sentido que o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, em 2020, propôs a I Mostra Virtual de práticas da Psicologia na pandemia, de modo a conhecer e publicizar o fazer psicológico nos variados campos de atuação.

Com o sucesso da I Mostra e em função da continuidade em 2021 do contexto pandêmico e das consequências desta conjuntura na saúde mental da população, dar continuidade com uma II Mostra foi mais que necessário, foi urgente, com o objetivo de promover o encontro entre psicólogas/os para troca de conhecimentos e experiências nos diferentes contextos de atuação. Desta vez, não mais restrito às práticas na pandemia, mas, sim, ampliando as possibilidades de atuação, abarcando tanto aquelas que se firmaram na pandemia e outras que foram sendo retomadas à medida que a pandemia perdia força. Assim, com esta Mostra foi possível evidenciar que a pandemia fez emergir um novo modo de fazer-se Psicologia, o que demonstrou que estas novas modalidades de cuidado vieram para ficar, tanto pelo incremento que as tecnologias ofereceram à atuação, como também na oferta de cuidados específicos às reverberações, em curto, médio e longo prazo, que as medidas de isolamento, as perdas e os processos de luto deixaram para a saúde mental da população.

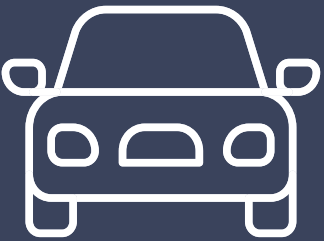
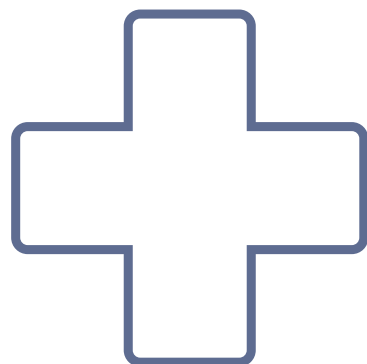
Potencializar espaços como a II Mostra constituiu um compromisso com as práticas desenvolvidas pelas/os psicólogas/os do estado de São Paulo, permitindo que estas/estes profissionais se conhecessem, trocassem experiências, ampliassem suas práticas e as difundissem, com o compromisso de contribuir para a memória da profissão no estado e no trilhamento da história da Psicologia neste momento de adversidade.


Para a submissão de trabalhos, a II Mostra foi organizada em quatro eixos temáticos:

- Eixo 1 – Práticas no Âmbito Institucional e Psicologia Clínica;
- Eixo 2 – Práticas na Formação em Psicologia;
- Eixo 3 – Práticas em Direitos Humanos, Participação Social e Políticas Públicas;
- Eixo 4 – Práticas de Enfrentamento da Pandemia.

Foram expostos 143 trabalhos, sendo 114 trabalhos de apresentação oral e 29 vídeos-relatos. A Mostra ocorreu em quatro sábados entre os dias 13 de agosto e 04 de setembro e contou com a participação de 479 pessoas em todo o estado. A Mostra marcou as comemorações do mês da/o Psicóloga/o e os 50 anos do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.¹

¹ É possível acessar as lives da II Mostra sobre os temas dos eixos e as playlists com os vídeos-relatos no canal no YouTube do CRPSP: <https://www.youtube.com/c/crspvideos/videos>





EIXO 01 – PRÁTICAS NO ÂMBITO INSTITUCIONAL E PSICOLOGIA CLÍNICA

É conhecido que ao longo da sua consolidação como ciência e profissão, a Psicologia teve a área clínica como o grande impulsionador de suas práticas, o que colocou o setting clínico e as técnicas psicoterápicas como fortes definidores do exercício profissional da Psicologia. No entanto, com a evolução da profissão e demandas crescentes pela presença da profissional de Psicologia em outros espaços para além dos consultórios particulares, passaram a ampliarem-se os escopos de atuação destas profissionais, tanto no que tange às suas técnicas como também aos espaços, serviços, políticas públicas, instituições que passaram a ver na Psicologia um saber que contribuiria para o entendimento das diferentes relações que marcam a vida em sociedade.

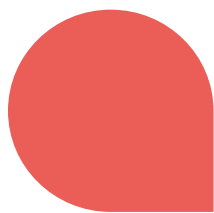
A própria prática clínica precisou renovar-se, extrapolando os muros dos consultórios, revisando os modos de escuta e intervenção diante da diversidade da população que atendia, além de ser convocada a ofertar estas práticas para uma multiplicidade de sujeitos que têm suas subjetividades afetadas por diferentes modos de estar no mundo, logo, modos de existir e de sofrer que variam de acordo com suas condições de existência, sejam questões de classe, gênero, orientação sexual, cor da pele, entre outras.

Por outro lado, saindo deste âmbito dos atendimentos clínicos, das pesquisas laborais, das escolas e empresas na perspectiva do psicodiagnóstico, seleção e treinamento, a Psicologia foi desenvolvendo-se e consolidando-se junto a instituições, sobretudo de saúde, educação e assistência social, firmando-se não apenas como uma área de atuação, mas como um modo de fazer e produzir a Psicologia na interface com outras modalidades de conhecimento humano. Houve a necessidade, então, de ofertarem-se novas práticas para atenderem a fenômenos sociais mais complexos para os quais a prática clínica não era suficiente na resposta efetiva, seja por conta de uma clínica, muitas vezes, apolítica para o sofrimento de uma parcela considerável da população em situação vulnerável, seja pela alta demanda que impossibilitava a escuta individualizada destes sujeitos que precisavam ser escutados para além da sua singularidade, também a partir da coletividade à qual pertenciam.

Nessa perspectiva, a II Mostra buscou garantir um eixo de submissão de trabalhos no qual as psicólogas pudessem apresentar e publicizar estas práticas que cada vez mais se diversificam e espalham-se em um universo amplo de possibilidades de atuação. Vale ressaltar que com as consequências deixadas pela pandemia, estas práticas e modos de atuação precisaram passar por um processo criativo e de renovação para atenderem a este novo cenário tão desconhecido e desafiador gerado pelo isolamento e distanciamento durante as medidas restritivas de contenção da covid-19. O que foi possível observar entre os trabalhos submetidos é que a Psicologia continua em franca expansão e renovação de suas práticas, estando presente em experiências com grupos, apoio

psicológico, elaboração de cartilhas, grupos de assistência, plantão psicológico, ações de formação, acompanhamento terapêutico, práticas de estágio, inserção nas políticas públicas; todas estas possibilidades viabilizadas no período de pandemia pelas tecnologias e virtualização das práticas que propiciaram a continuidade do cuidado e uma diversificação nos atendimentos à população.

Os resumos desses trabalhos podem ser abaixo acessados e constatada, assim, a diversidade de possibilidades de atuação da Psicologia quando se trata de práticas no âmbito institucional e clínico.



RESUMOS

- Trabalho** **FrentePsi: Ferramenta on-line de apoio psicológico aos estudantes de escolas públicas do Programa Salvaguarda**
- Autor/a** Hariff Eleonora Barbosa
- Coautores/as** Solange Nagela Pereira Bezerra; Stéphanie Andrade Silva; Raísa Abrantes Penna; Fernanda Papa Buoso
- Resumo** Esta proposta corresponde à implantação da FrentePsi no Programa Nacional de Educação Salvaguarda – que se trata de um projeto de apoio aos estudantes de escolas públicas para o ingresso no ensino superior, iniciado com estudantes da cidade de Ribeirão Preto (SP) e ampliado às demais localidades nacionais. O objetivo da FrentePsi é propiciar reflexões sobre a construção de carreira para os estudantes do Salvaguarda. Para tanto, se oferecem duas ferramentas: a UFA! e a SalvaProfissa. A primeira consiste em encontros semanais temáticos semiestruturados, mediados por psicólogas voluntárias por meio do Google Meet. Já a SalvaProfissa consiste em encontros mensais transmitidos via *streaming*, mediados por psicólogas que trazem questões norteadoras dirigidas para profissionais convidados que atuam em áreas de interesse dos participantes. Nela, os estudantes interagem por meio de perguntas e comentários. Junto ao relato dos beneficiários, observa-se que os mesmos adquiriram conhecimento sobre as profissões, seus autoconceitos, a sociedade que os cerca, recursos de enfrentamento dos desafios relacionados ao novo normal e um senso de empatia, universalidade e coesão grupal. A metodologia adotada mostrou-se coerente com o perfil do público-alvo, motivando a FrentePsi a ampliar a abrangência da iniciativa para os participantes que deverão ingressar nos próximos semestres. Avalia-se também a possibilidade de inserção de intervenções em orientação profissional e de carreira.
- Trabalho** **Práticas grupais na pandemia: experiência de pais de crianças identificadas com superdotação no Brasil**
- Autor/a** Camila Incau
- Resumo** As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são resultados da interação entre habilidades acima da média juntamente com envolvimento com a tarefa e criatividade, considerando as influências do ambiente e da personalidade como fatores importantes. Crianças com AH/SD representam de 3% a 5% da população mundial, sendo estimado que haja, no Brasil, mais de 2,5 milhões de crianças superdotadas. Apesar disso e desse tema não se constituir como novo, ainda há um longo caminho a percorrer-se para compreendermos as demandas específicas dessa população, sendo os pais fontes essenciais para o entendimento desse

perfil. Nesse contexto, o grupo virtual de pais de crianças com AH/SD emerge como possibilidade para tal compreensão, pais do Brasil todo participam quinzenalmente dos encontros com propósito de debaterem sobre a temática, sem julgamentos e preconceitos que são, normalmente, ocasionados devido aos mitos que circundam esse perfil. Disparadores como legislação, identificação e comportamentos específicos são escolhidos previamente para que os pais possam trazer suas inquietudes no cotidiano familiar, escolar e social. As falas são livres e permitem que a angústia seja acolhida e ressignificada grupalmente, fazendo com que eles encontrem um espaço onde possam falar sobre seus filhos sem atravessamentos. Dessa forma, além de podermos compreender melhor o perfil de crianças com AH/SD, é possível, com o grupo, acolher os cuidadores por meio da orientação e da escuta sensível.

Trabalho

Reflexões sobre experiências do uso de técnicas projetivas no atendimento clínico a crianças

Autor/a

Jader Ramos Júnior

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compartilhar as minhas experiências clínicas com o uso de técnicas projetivas com crianças atendidas por meio do atendimento em linha (on-line) durante o momento atual pandêmico. Proponho discutir as especificidades do uso da técnica no atendimento presencial e atendimento em linha (on-line), sendo possível abordar as potências e impotências deste uso no contexto clínico para ampliar-se a discussão desta prática na atual situação social e política brasileira.

Trabalho

Os desafios das trabalhadoras mães de crianças pequenas durante a pandemia de covid-19

Autor/a

Ana Paula Pagan

Resumo

A pandemia da covid-19 trouxe muitos desafios e mudanças nas relações de trabalho, sociais e familiares, no mundo todo. A Psicologia, enquanto ciência e profissão, tem contribuído de forma essencial para minimizar os impactos na saúde mental e emocional dos indivíduos e do coletivo. O estudo foi feito com mulheres que são mães de crianças de zero a seis anos e que lidam com seus domínios pessoais e profissionais em suas vidas diárias. A metodologia utilizada foi qualitativa e fenomenológica, por meio de encontros dialógicos e a posterior construção de narrativas compreensivas, compiladas na narrativa-síntese. Os elementos estruturais identificados foram foco na vida pessoal e profissional, isolamento pelo coronavírus, sobrecarga para mulher, maternidade tardia, rede de apoio, engajamento x esgotamento. Foi possível constatar que as mulheres trabalhadoras que são mães de crianças pequenas enfrentam dificuldades para manterem o equilíbrio emocional e a qualidade de vida. Vivências de sobrecarga derivada da multiplicidade de papéis, bem como a percepção de restrições para ascensão na carreira foram detectadas. Possuir uma rede de apoio estruturada e com efetiva participação de outros atores é visto de forma positiva quando ocorre, mas a viabilização destes recursos fica a cargo das próprias mulheres. Diante desses resultados, ressalta-se a importância de políticas públicas, sociais e organizacionais mais eficazes para a promoção de condições favoráveis de trabalho.

Trabalho **Psicólogo Judiciário e Pandemia: parecer sobre a Paternidade Socioafetiva**

Autor/a Taciano Luiz Coimbra Domingues

Coautores/as Mariana Rosa Cavalli Domingues

Resumo O psicólogo judiciário atuante em processos da Vara de Família teve de adaptar sua prática diante da pandemia. Entre muitas atribuições que lhe são endereçadas, estão a realização de estudos psicológicos, avaliações, pareceres para o auxílio do juízo nas decisões que envolvam famílias. Uma questão importante diz respeito à paternidade socioafetiva, entendida aqui como a função paterna estabelecida por meio da convivência diária e dos afetos. Em nossa comarca, diante dos protocolos de distanciamento social e da não recomendação de atendimentos presenciais, o procedimento para elaboração de um parecer relacionado à paternidade socioafetiva sofreu alteração. Temos utilizado o aplicativo Microsoft Teams para a realização de entrevistas semiestruturadas remotas com todos os envolvidos no processo, nelas, o entrevistado expõe sobre o tema proposto de forma livre a partir do que lhe é perguntado. As informações colhidas nas entrevistas são analisadas por meio de autores que tratam da paternidade socioafetiva, buscando sinais, indícios, comportamentos paternos e filiais que se enquadrem na modalidade de paternidade afetiva. Depois os resultados são organizados em um parecer e encaminhados para apreciação do juiz, auxiliando, assim, na sua decisão. Reconhecemos as limitações dessa forma de proceder, contudo, assegurar a convivência familiar é essencial.

Trabalho **Os desafios da atuação da/o psicóloga/o no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo durante a pandemia de covid-19**

Autor/a Marco Antônio de Oliveira Branco

Coautores/as Marisha de Oliveira Santos; Ana Roberta Prado Montanher

Resumo O trabalho busca refletir sobre a atuação da psicóloga no Tribunal de Justiça durante a pandemia de covid-19. É um relato de experiência de prática profissional. Em março/2020, o TJ implementou medidas de prevenção à covid-19. Inicialmente os fóruns foram fechados e, no decorrer dos meses, o trabalho das psicólogas foi sendo alterado entre remoto e presencial. Esse trabalho precisou ser repensado e adaptado às condições impostas. Foram avaliados os casos urgentes para atendimento e em quais caberia utilização de ferramentas on-line. Muitas pessoas não têm acesso à internet e não podem prescindir da atuação da Justiça. Embora a avaliação psicológica no contexto jurídico não seja tradicional, mas uma análise a partir do conteúdo das ações judiciais, foram percebidas dificuldades neste processo. Entrevistas psicológicas, aplicações de testes e procedimentos lúdicos são restritos ou inviabilizados no atendimento on-line. Há dificuldades para garantir sigilo e a não interferência de terceiros. Nos atendimentos presenciais, há necessidade de manterem-se as salas de atendimento ventiladas, o distanciamento entre as pessoas e o uso de equipamentos de proteção, prejudicando a leitura de expressões não verbais do comportamento. As visitas domiciliares e institucionais foram suspensas, limitando o conhecimento dos territórios. Por outro lado, as reuniões de rede foram mantidas e intensificadas. A prática profissional tem sido adaptada às condições desfavoráveis e excepcionais da pandemia.

Trabalho

Fique Bem em Casa

Autor/a

Fernando Eduardo Caffarello

Resumo

O cenário pandêmico implicou em mudanças significativas nas vidas de todos – em especial, das crianças e adolescentes. Tendo em vista as especificidades deste momento que estamos atravessando e a necessidade de instrumentalizar equipes profissionais (psicólogos, assistentes sociais, pedagogos etc.) e as próprias famílias (ou adultos que exercem o papel de cuidado), desenvolvi a cartilha Fique Bem em Casa.

Objetivos esperados

- **Equipes técnicas:** Instrumentalizar atendimentos on-line ou presenciais com objetivo de identificar e dar contorno às demandas apresentadas pelas crianças e adolescentes durante ou intensificadas pelo contexto pandêmico; / Contribuir para o mapeamento de violações de direitos.
- **Famílias:** Contribuir para o diálogo entre o adulto cuidador e a criança ou adolescente; / Promover o fortalecimento dos vínculos.
- **Crianças e adolescentes:** Promover o gerenciamento emocional por meio de atividades de psicoeducação; / Contribuir para o mapeamento de sua rede apoio.

Método utilizado: A cartilha, inspirada pelos trabalhos de Marge Heegaard, pode ser disponibilizada em sua versão digital (material gratuito) para crianças e adolescentes que possuem recursos para o atendimento on-line ou impressa para o atendimento presencial. Por meio de atividades lúdicas, possibilita o trabalho técnico ou a promoção do diálogo com adultos que desempenham o papel de cuidado.

Público atendido: Crianças e adolescentes

Local: ABC Paulista/on-line.

Trabalho

A atenção sobre a saúde sexual e reprodutiva na psicoterapia on-line durante a pandemia de covid-19

Autor/a

Laura Cunha Hanitzsch

Coautores/as

Isabela Tamaki Otani; Larissa Maués Pelúcio Silva

Resumo

Sob a emergência sanitária da pandemia de covid-19 no mundo, a prática de profissionais da saúde adaptou-se para o meio on-line a fim de manter as recomendações de distanciamento social. A Psicologia Clínica, como prática em saúde, passa a ser realizada sob o escopo de psicoterapia on-line. Atentas à saúde mundial como um todo, instituições internacionais e a Organização Mundial da Saúde evidenciaram a necessidade de garantirem-se atendimentos em saúde, em variados contextos, como é o caso da atenção em saúde sexual e reprodutiva de mulheres. Porém, muitas práticas nessa área foram dificultadas, restringidas ou tiveram sua atenção diminuída por parte de governos e políticas públicas. Mediante tal cenário, o presente trabalho objetiva investigar quais foram as condutas das/os/es profissionais Psicólogas/os/ues atuantes em Psicologia Clínica On-line a fim de manter-se a atenção sobre a saúde sexual e reprodutiva das mulheres em período de distanciamento social diante das demandas apresentadas por suas pacientes. Para tal, foi aplicado um questionário on-line que pode contar com a participação de 52 psicólogas/os/gues e entre elas foram analisados oito relatos de casos que tiveram a saúde sexual

e reprodutiva como uma das demandas de atendimento. Este trabalho é um recorte de pesquisa de iniciação científica em andamento com financiamento do CNPQ, intitulada "Atendimento psicológico on-line: saúde reprodutiva e direitos de mulheres durante o isolamento social pela covid-19".

Trabalho **Comunidade LGBT e pandemia: uma abordagem psicanalítica com grupos**

Autor/a Pietro Coelho Scola

Resumo Com uma grande demanda desde o começo da pandemia em meados de março de 2020, surgiu a ideia de agrupar indivíduos que se reconhecem como pertencentes à comunidade LGBT visando à construção de um espaço onde os sujeitos possam se reconhecer e se identificar, além de fomentar um espaço de associação livre. Os grupos são conduzidos por técnicas psicanalíticas. Contando com até seis pessoas em cada grupo, os respectivos membros possuem em média 25 anos e todos os encontros são feitos de maneira digital. Consumo de substâncias lícitas e ilícitas, risco de infecção por IST's e despersonalização eram queixas recorrentes no início do tratamento. Hoje, após aproximadamente um ano de encontros, os sujeitos encontram-se visivelmente integrados e criando laços com os membros do grupo. A futura exposição tem como meta compartilhar, aprimorar e alertar outros profissionais da saúde/psicólogos para os novos sintomas que emergem ou agravam-se durante o período de isolamento consequente da pandemia.

Trabalho **Ajuda psicológica em tempos de pandemia: um estudo sobre as queixas apresentadas por jovens adultos**

Autor/a Hilda Rosa Capelão Avoglia

Coautores/as Thalita Lacerda Nobre; Luiz Henrique Ferreira; Matheus Rolim de Macedo

Resumo A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 exigiu isolamento social necessário para a contenção do vírus, influenciando a convivência familiar e social, impactando psicologicamente na vida das pessoas. O objetivo da pesquisa foi analisar as queixas apresentadas e o perfil sociodemográfico de jovens adultos, com idades entre 18 e 39 anos, inscritos no Plantão Psicológico on-line oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas e pelo curso de graduação em Psicologia da Universidade Católica de Santos, no período de março a outubro de 2020. Participaram da pesquisa 79 dos inscritos, selecionados aleatoriamente, representando 61% do universo amostral de inscritos no Plantão (n=130). Os dados foram analisados em categorias *a posteriori* e sistematizados quantitativamente. Os resultados indicaram uma participação majoritária de mulheres (fr 82,2%), residentes na região Sudeste do país (fr 87,3%) e com escolaridade superior (fr 50,6%). Entre as queixas apresentadas, os resultados demonstraram a presença de sintomas de ansiedade e insegurança em 27,3% (fa 38), seguidos de depressão e tristeza (fr 19,4%). Considera-se que os resultados obtidos corroboram estudos nacionais e internacionais, contribuem para a compreensão da relevância dos impactos psicológicos em tempos de pandemia e reforçam a necessidade de apoio psicológico.

Trabalho **Coletivo Café Borromeano: PAP(o) - Projeto de Acolhimento Psicanalítico On-line**

Autor/a Maria Julia Swenson Meireles Vieira

Coautores/as Fernanda Draganov Gelesko; Beatriz Araújo de Macedo; Denise Clésia Santos; Regiane Gubeissi Dias dos Santos

Resumo Em abril de 2020, fundamos o Coletivo Café Borromeano (www.cafeborromeano.com.br), projeto idealizado por seis psicólogas psicanalistas pelo desejo de construirmos um espaço de produção e formação da teoria que compartilhávamos. Em maio de 2020, surge o Plantão de Acolhimento de Psicanálise – PAP(o), com o objetivo de realizar atendimentos emergenciais por videochamada.

Objetivos esperados: Construir um espaço para acolher o sofrimento psíquico, decorrente ou não da pandemia da covid-19.

Método utilizado: Sessões de acolhimento orientadas pela psicanálise.

Público atendido: Em 14 meses de Coletivo, recebemos mais de 400 encaminhamentos de pessoas acima de 15 anos, de todas as cinco regiões do Brasil.

Local: Os acolhimentos são realizados de forma on-line.

Considerações: Quando nos deparamos com uma fila de espera para acolhimento pelo PAP(o), buscamos parceiros para integrarem nossa equipe, contribuindo para a nossa proposta inicial de um espaço também de formação de psicólogos-psicanalistas. Contamos com 13 analistas parceiros e uma analista ouvinte e realizamos reuniões clínico-institucionais semanais. Trabalhamos com base na ética de nossa profissão e fazemos supervisão com Marcelo Veras, psiquiatra e psicanalista idealizador do PSIU, que nos orienta na construção desta clínica. Prezamos o encaminhamento para a rede pública-particular nos casos que identificamos demanda para um acompanhamento mais de perto, principalmente nos casos de outros estados.

Trabalho **O psicólogo clínico na instituição de acolhimento de crianças**

Autor/a Liliana Liviano Wahba

Coautores/as Eduardo Arruda Sautchuk

Resumo A atuação do psicólogo clínico no ambiente de acolhimento institucional constitui-se como um grande desafio pela alta complexidade intrínseca ao contexto. É necessário refletir sobre possíveis práticas de intervenção com as crianças abrigadas vítimas de diferentes formas de violência, para melhor garantir seus direitos dentro desta modalidade de medida protetiva. A partir da experiência profissional em um abrigo que atende crianças de zero a cinco anos, em Curitiba/PR, o objetivo deste trabalho é descrever a atuação de um psicólogo na instituição de acolhimento sob a perspectiva clínica de orientação junguiana. O método utilizado foi qualitativo observacional – a partir do diário de campo – para organização das atividades em categorias. Como resultado se obtiveram nove categorias: brincar; afeto e toque; observação e acompanhamento; rodas de conversa; grupo terapêutico de sonhos; contatos individuais; escuta; prontuários individuais; apoio a atividades pedagógicas. As atividades citadas fortalecem os vínculos estabelecidos pelas crianças no abrigo, contribuindo para seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo, em

que o olhar clínico é uma perspectiva fundamental, capaz de assegurar espaço para as subjetividades em meio à coletividade institucional.

Trabalho **A contribuição de ações de arte e cultura na saúde emocional de pacientes internados para tratamento clínico e cirúrgico**

Autor/a Cinara Paloma dos Santos Silva

Coautores/as Adalvana Rodrigues de Araújo Lima

Resumo O objetivo deste relato de experiência é apresentar o programa de visitas virtuais idealizado junto com ações de arte e cultura que propiciam humanização para pacientes internados e alívio do sofrimento decorrente do processo da hospitalização, da doença e do fim da vida. As visitas virtuais acontecem com a participação de profissionais de artes especialistas em canto, música e narração de histórias. Essas ações oferecem ao paciente e seus familiares um significativo efeito terapêutico, sendo possível proporcionar um espaço de conexão interna, reflexão, trocas e escuta ativa das memórias evocadas por meio das intervenções e do acolhimento. A narração de história e a música possibilitam um olhar para o mundo interno do paciente, contribuindo para que ele consiga conectar-se consigo, trazendo benefícios no resgate da autoestima, possibilidade de expressão, imaginação, melhoria do humor, bem como alívio da ansiedade. A participação da família também provoca melhorias no estado psicológico do paciente. Os profissionais que desempenham o trabalho observam, mediante a interação inicial, estímulos para compreenderem a história do paciente e com base nisto escolhem músicas e narrações que consigam relacionar-se com o exposto. Essas estratégias de trabalho são predominantes para estimular o paciente a momentos de reflexões, mudanças do foco com relação à doença, contato com emoções, partilha e momentos em família com temas que transcendam a situação da doença e internação.

Trabalho **Clínica Infantil On-line - A Linguagem Lúdica Digital**

Autor/a Aline Muratore

Resumo O Serviço de Psicologia do Departamento de Pediatria/Unifesp reorganizou-se na pandemia para atender os doentes crônicos. Busquei formas de atuar on-line baseadas na teoria histórico-cultural e pesquisei como crianças brincam, criam e interagem no virtual. Na atual cultura lúdica digital, há produções de sentidos das infâncias, relações mediadas por games/internet e atividades a partir da representação da realidade. O virtual, então, poderia ser o espaço terapêutico e os aparelhos eletrônicos, instrumentos mediadores de interação e construção de conhecimento (de si ou de algo). Em minha experiência, as crianças apropriaram-se do aparelho, que se tornou avatar da psicóloga, adentrando nos mundos interno e externo. As brincadeiras foram acrescidas de recursos como filtros e fundos de tela. Modificamos imagens e sons, enriquecendo elementos de fantasia importantes para o processo criativo. A experiência foi refletida pela tela e vista como um vídeo ao vivo. Nos jogos eletrônicos, a criança entrou em contato com simulacros do contexto real e reconstruiu experiências ativamente pela imaginação. Como produções literárias, eles operam com narrativas, há lacunas as quais o jogador preenche com seus afetos, como um texto incompleto a ser atualizado pelo leitor, cabendo à psicóloga ser a mediadora.

Concluiu-se que os aparelhos e jogos eletrônicos são ferramentas do contexto histórico e cultural das crianças contemporâneas que operam na ZDP contribuindo para a evolução terapêutica.

Trabalho

Grupo Empoderando Mulheres no formato virtual: um relato de experiência

Autor/a

Alessandra de Araujo

Resumo

Trata-se de uma intervenção psicossocial on-line, no contexto da covid-19, a usuárias do SUS com queixas de sofrimento físico/mental. Trabalho já realizado presencialmente, desde 2008, na Unidade Saúde Escola/UFSCar.

Objetivos: fornecer informações oficiais e orientar sobre os cuidados em relação à covid-19; proporcionar espaço de escuta/acolhimento/reflexão sobre as queixas vividas no cotidiano; estimular o desenvolvimento da autoestima e do autocuidado e práticas de promoção e preservação da saúde. São encontros semanais de 1h com quatro grupos, total de 26 mulheres, com idade média de 68 anos, com queixas de saúde física/mental, aposentadas, de classe socioeconômica baixa e de pouca escolaridade. As atividades são realizadas desde março/2020, pelo grupo WhatsApp em que são postadas informações e orientações sobre a pandemia e dicas de cursos/oficinas/atividades culturais on-line. Em maio/2020, iniciamos os grupos semanais on-line por Google Meet, nos quais o compartilhamento de sentimentos e experiências, a sensação de pertencimento, bem como o fortalecimento da rede de apoio foram alguns dos resultados alcançados. Encontramos desafios ao usarmos a modalidade virtual por falta de domínio das ferramentas e pela precariedade dos equipamentos/internet. Mas mesmo sem nunca, antes, terem participado sequer de uma chamada de vídeo, aceitaram o desafio, venceram os medos e com a sabedoria que a vida lhes deu, protegeram-se da covid-19 e mantiveram sua saúde mental e considerável bem-estar.

Trabalho

Grupos de espera on-line: um caminho para os serviços-escola

Autor/a

Mariana do Nascimento Arruda Fantini

Coautores/as

Silvia Ancona-Lopez

Resumo

Os Grupos de Espera tiveram seu início na década de 80, nas Clínicas-Escola de Psicologia das Universidades Paulistas – Unip e Universidade São Marcos, inspirados em experiência coordenada por Rosemberg no IPUSP, na década de 70. A pandemia de covid-19 interferiu significativamente nas atividades dos serviços-escola e no desenvolvimento das modalidades de atendimento, afetando principalmente o atendimento de crianças. Considerando esse cenário, o objetivo da comunicação é descrever a estrutura e funcionamento dos grupos de espera na modalidade on-line, retomados e implantados pelo serviço-escola de uma universidade particular como alternativas ao psicodiagnóstico interventivo infantil. Conclui-se que esse dispositivo clínico foi efetivo para o atravessamento do impacto emocional promovido pelo contexto pandêmico para as crianças e suas famílias, para o enfrentamento de impasses institucionais, oferecendo um caminho para os atendimentos clínicos e estágios, promovendo saúde mental e uma primeira visão diagnóstica que permitiu encaminhamentos e orientação para as famílias.

Trabalho **Psicologia Social na formação em Psicologia e seus impactos na defesa de direitos**

Autor/a Felipe Ferreira Pinto

Coautores/as Karla Cristina Rocha Ribeiro; Felipe Ferreira Pinto

Resumo O objetivo desta comunicação é apresentar de que forma o ensino da Psicologia Social necessita cotejar os acontecimentos externos do período em que vivemos com o saber relacional do indivíduo e sociedade enquanto campo teórico-prático. Enquanto sociedade, vivemos uma pandemia de proporções mundiais, que desde 2020 nos desafia constantemente em nosso pacto coletivo e vida social. Assim, a grande contribuição da Psicologia Social para períodos de exceção, como este, foi ampliar a discussão e a habitual concepção de que somos indivíduos à parte de um contexto social, como quer a ideologia do individualismo. O processo saúde-doença está intimamente ligado à construção coletiva de uma sociedade capaz de (re)significar a ideia de saúde coletiva no Brasil e sobretudo porque o contágio pandêmico se materializa na ameaça que o outro produz à minha individualidade. Assim, o olhar da Psicologia Social acerca da necessidade da criação do pensamento reflexivo torna-se imperativo em períodos como este e a inserção dos profissionais da Psicologia permite trazer ao centro do debate que a continuidade do psiquismo só se produz na inseparabilidade das condições sociais que estão atreladas à forma como pensamos, agimos e sentimos diante da vida, pois isto interfere também na forma como a valorização e a importância do trabalho social nas relações comunitárias possam ser de fato entendidas como propostas capazes de produzir melhorias na qualidade de vida dos sujeitos.

Trabalho **Construção de um modelo de orientação profissional e de carreira on-line síncrona: Limites e possibilidades**

Autor/a Marcelo Afonso Ribeiro

Coautores/as Francisco Matheus Fontes de Lima; Gabriela de Sá Rodrigues; Stephanie Chiconeli Tabata; Maria da Conceição Coropos Uvaldo

Resumo **Objetivo:** Compreender as características específicas da modalidade on-line síncrona de orientação profissional e de carreira (OPC) e propor um protocolo inicial de OPC on-line síncrona.

Método utilizado:

- Etapa 1 – Entrevistas com orientadores/as que estivessem atendendo OPC on-line síncrona para compreender suas características e identificar e discutir dimensões relevantes para um modelo de OPC on-line;
- Etapa 2 – Pesquisa de intervenção por meio de projeto piloto de realização do protocolo de intervenção em OPC on-line individual construído a partir dos achados da Etapa 1 e avaliação de processo focado nas mudanças narrativas.

Público atendido: 50 pessoas (jovens e adultos/as).

Local: Realizada em serviço universitário.

Considerações:

- Etapa 1 – Achados apontam questões teóricas e técnicas significativas para uma

OPC on-line, como diferenças no manejo do tempo, formas diferenciadas de vínculo, questões tecnológicas e de segurança, aumento de interações fora do horário da OPC e necessidade de compreensão da construção subjetiva virtual.

- Etapa 2 – O protocolo de OPC proposto com dez encontros individuais on-line síncronos indicou mudanças narrativas significativas dos/as orientandos/as, demonstrando sua eficiência como processo de aconselhamento. A OPC on-line síncrona é eficaz, mas questões das relações não presenciais de aconselhamento devem continuar a ser estudadas, evitando a concepção de que on-line e presencial são apenas espaços diferenciados para sua realização.

Trabalho

A Importância da Participação na Liga Acadêmica Terapia Cognitivo-comportamental na Formação em Psicologia

Autor/a

Juliana Santos Graciani

Coautores/as

Graziela Fernanda Mercurio; Gisele Xavier Pareto; Yara Marques Simões; Letícia Ayumi Higa

Resumo

A apresentação tem por objetivo relatar o processo de criação e consolidação da Liga de Estudos Acadêmicos de Terapia Cognitivo-comportamental do curso de Psicologia das Faculdades Metropolitanas Unidas. A LEATCC foi desenvolvida por alunos do curso de Psicologia da FMU, com apoio da professora Dr.^a Juliana Santos Graciani da mesma instituição. A criação da LEATCC ocorreu em 30 de maio de 2021. Essa contribui para o ensino, a pesquisa e a extensão acerca da Terapia Cognitivo-comportamental e não possui fins lucrativos, políticos e religiosos, sendo composta por alunos da graduação de Psicologia da FMU e de outras Instituições de Ensino Superior, bem como de egressos e colaboradores. A LEATCC tem por finalidades desenvolver as seguintes atividades: cursos, palestras, jornadas, ações comunitárias, simpósios, seminários, pesquisas científicas, fóruns, rodas de conversa, grupos de estudos e vivências, que poderão ser realizadas de forma remota ou presencial, assim como a TCC aplicada à psicoterapia individual, atendimento a grupos e a possibilidade de orientação e supervisão de estágios básicos e específicos. A LEATCC demonstra uma iniciativa dos alunos da graduação em Psicologia da FMU de expansão dos estudos e práticas relacionadas à TCC, assim como uma reivindicação do espaço fundamental nas práticas da área da saúde para evitar-se a psicologização. Empreendedorismo, proatividade, comunicação interpessoal e senso de inovação são características já presentes nessa liga.

Trabalho

Escrita, vida e experiências de formação

Autor/a

Marcelly Camacho Torteli Faria

Coautores/as

Evelin de Jesus Mendes; Laura do Nascimento

Resumo

A Psicologia Social convida-nos a pensarmos as relações de poder, racismo e exclusão vigentes nas inúmeras formas de intervenção do Estado relativas às esferas da micro e macropolítica. Integrando as atividades das disciplinas de Psicologia Social I e II, do curso de Psicologia da Faculdade Santa Lúcia, Mogi Mirim, SP, durante os anos de 2020 e 2021, realizamos experiências de escrita com palavras, imagens e vídeos a partir da elaboração dos diários de campo, uma espécie de autobiografia

na qual se destacaram fragmentos de memórias e histórias de vida das/os alunas/os. Nosso objetivo foi destacar a experiência das diferentes possibilidades de vida e escrita com palavras e imagens, bem como de seus efeitos no infindo processo de formação de professores/as e alunos/as. A Psicologia Social envolve um método de pesquisa-experiência a partir de pensadores como Vygotsky, Silvia Lane, Ciampa, Foucault, entre outros, que consideram o cotidiano e a História como matérias-primas de sua criação, reflexão e transformação. Às vezes, meu coração transborda e eu recorro à tinta e ao papel. Nesse sentido, debruçadas nas potências das artes literárias, visuais e musicais como mobilizadoras de um processo singular de formação, apostamos na constituição das aprendizagens científicas constituídas nesta rede das múltiplas relações estéticas e conceituais que conectam a vida, a ciência e as diferentes possibilidades de cuidado de si, do outro, do mundo e suas transformações.

Trabalho

Acompanhamento Terapêutico em tempos de Distanciamento Social

Autor/a

Rene Schubert

Resumo

O Acompanhamento Terapêutico (A.T.) é uma opção de tratamento a pacientes que se encontram em um momento de intenso sofrimento psíquico e/ou quadros psiquiátricos crônicos. Neste trabalho diferenciado, fora do setting terapêutico habitual, o psicoterapeuta acompanha o paciente nas mais diversas tarefas e atividades diárias, em ambientes internos e externos, possibilitando-lhe lidar com as questões conflitantes, emergentes destas atividades. É um trabalho clínico que visa a promover a autonomia e a reinserção social, assim como melhorar a organização subjetiva do paciente. Durante a pandemia por covid-19, por conta da crise sanitária e cuidados de distanciamento e recolhimento social, o trabalho de acompanhamento terapêutico presencial teve de ser suspenso. Para os pacientes mais cronificados, este afastamento das atividades externas intensificou seu isolamento social, temores e angústias. Selecionei um caso clínico específico, de um paciente com hipótese diagnóstica de esquizofrenia, o qual acompanho, há alguns anos, juntamente com outros colegas, para falar dos impactos da pandemia e das possibilidades de atendimento remoto. Havia alguns anos, estava inserindo este paciente no meio virtual, ensinando-o a utilizar e-mail, fazer pesquisas e acompanhar seus filmes e músicas favoritos. Com a pandemia, foi a oportunidade de explorarmos mais ferramentas de comunicação à distância e aproximarmos o paciente, a família, do acompanhamento terapêutico em tempos virtuais.

Trabalho

Psicologia Clínica e o luto na pandemia

Autor/a

Maria Cristina Malimpensa Mariana

Resumo

Apresentação: Contribuições da Psicologia Clínica no luto pandêmico.

Objetivos: Mostrar a importância da Psicologia Clínica no momento atual de grande sofrimento por perdas decorrentes da pandemia.

Método utilizado: Vivência clínica.

Público atendido: Crianças, adolescentes e adultos.

Local: Clínica MCM atendimentos on-line e presencias.

Resultados e considerações: A Psicologia Clínica tem ajudado intensamente na vivência e elaboração do luto de crianças, adolescentes e adultos, contribuindo, assim, para a saúde mental e equilíbrio do ser humano em momentos de pandemia.

Trabalho **Saúde Mental na Atenção Básica**

Autor/a Thamiris Felipe Rosa

Coautores/as Flávia Galvão

Resumo **Apresentação:** Este trabalho é um relato sobre as práticas no âmbito institucional da Unidade Básica de Saúde do Carandiru – UBS CARANDIRU, localizada na Zona Norte. A equipe de saúde mental é composta pelas categorias Psicologia, assistente social e psiquiatria. Durante o processo de pandemia, viemos nos reinventando nas nossas práticas na atenção básica e é sobre elas que queremos expor neste trabalho.

Objetivo: Explanar sobre mudanças nos atendimentos de saúde mental diante da pandemia. Com o encerramento dos grupos presenciais, criamos outras formas de escuta e articulação entre a equipe de saúde mental.

Metodologia: O acolhimento de primeira vez de saúde mental, que antes da pandemia era feito com três profissionais de saúde e seis usuários do SUS, agora, na pandemia, está sendo realizado de forma individualizada, sendo fixados três horários, uma vez por semana, para a Psicologia e a psiquiatria. Caso percebamos que o caso necessita de outras especialidades, nós conversaremos sobre este usuário em específico na nossa reunião de saúde mental, que ocorre uma vez na semana, com duração de uma hora.

Considerações finais: Observamos a importância de nos adequarmos a esta nova realidade da pandemia e estamos nesta construção de melhor acolhimento, pensando na quantidade dos usuários na lista de espera para saúde mental.

Trabalho **A loucura institucionalizada - Relato de experiência de estágio em um CAPS II**

Autor/a Carine Naldi Sawtschenko Victorino

Coautores/as Murilo Pedroso Lemes Eufrásio

Resumo A atuação em instituições de saúde mental como o Centro de Assistência Psicossocial (CAPS) é um modo de oferecer cuidados e tratamento aos sujeitos que vivem com algum transtorno mental severo e/ou persistente, numa perspectiva terapêutica antimanicomial que visa à reinserção do cidadão na sua família e comunidade. Preservar práticas que rompam com uma lógica hospitalocêntrica e estigmatizante é papel fundamental do psicólogo. Ao refletir a formação em Psicologia, a possibilidade de estágio no CAPS é um modo de o aluno implicar-se eticamente na promoção de cuidado psicossocial a diferentes públicos e na manutenção de uma perspectiva terapêutica inclusiva e humanizada. Academicamente, a atuação do discente em políticas públicas de saúde mental serve como um meio de coletar dados acerca do funcionamento cotidiano de tais instituições, oferecendo um panorama dos serviços e direções necessárias à Psicologia enquanto ciência e profissão. O presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento do discente em sua aprendizagem teóri-

co-prática, ampliando seus conhecimentos em um CAPS II do interior de São Paulo. Embora muitos desafios acompanhem a prática do psicólogo, principalmente em tempos de pandemia, o CAPS ofereceu ao aluno várias experiências que serviram para consolidar os conhecimentos teóricos desenvolvidos durante anos de formação acadêmica, preparando-o para a vida profissional, permeada por dificuldades, dilemas éticos e desafios institucionais.

Trabalho **Metodologia da diversidade: trabalhando com a diversidade da vida e da Psicologia para a promoção da saúde mental**

Autor/a Regina Célia Canel

Resumo A crise psicossocial atual apresenta novas demandas coletivas, requer mudanças nas práticas psicológicas e o desenvolvimento de indivíduos como sujeitos-cidadãos ativos. Nesse contexto, realizo atividade clínica-psicoterápica com adolescentes e adultos, atendendo principalmente queixas psicossomáticas, de depressão, ansiedade, *stress* e de redefinição de projeto de vida. Utilizo a Metodologia da Diversidade (MD), que integra teorias e técnicas terapêuticas diversas. Objetiva contribuir para a Promoção da Saúde Mental: que indivíduos e grupos possam ressignificar suas vidas e sua responsabilidade pessoal e social. Baseia-se em Princípios, como Vida é Diversidade, Inclusão e Participação Social; Diretrizes, como Ênfase em Qualidade de Vida; Estratégias, como Técnicas Participativas. Abarca quatro etapas, com dinâmicas e técnicas terapêuticas específicas:

1. **Diagnóstica:** queixa inicial, foco, metas;
2. **Análise e elucidação:** determinantes de dinâmicas inconscientes ou desconhecidas;
3. **Ressignificação:** desconstrução de crenças limitantes, identificação de barreiras, desenvolvimento de recursos internos e externos;
4. **Reconstrução:** reestruturação de padrões de existência, avaliação de resultados, finalização ou *follow-up* do processo.

A MD pode ser utilizada na psicoterapia breve e em processos de maior duração. Sua aplicação tem gerado resultados positivos: participa-se de forma ativa e colaborativa para atingirem-se objetivos e metas terapêuticas, otimizando tempo, custos e resultado.

Trabalho **Aumento de Stress, Depressão e Ansiedade na Pandemia**

Autor/a Maria Cristina Malimpensa Mariana

Resumo **Apresentação:** Discutir sobre a saúde mental em épocas de pandemia.

Objetivos: Refletir sobre os prejuízos à saúde mental, em todas as idades, na pandemia.

Método: Vivências clínicas e acompanhamento do corpo clínico de psicólogos da Clínica MCM. Público atendido: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Local: Clínica MCM atendimentos presenciais e on-line.

Resultados e considerações: A Psicologia Clínica tem contribuído com fundamental importância para a saúde mental e qualidade de vida na pandemia.

Trabalho

Psicoterapia Breve com Manejo de Hipnose para Resposta Imediata em Caso de Emergência

Autor/a

Claudio Carlos de Souza

Resumo

Objetivo: Apresentar casos clínicos bem-sucedidos em que a PSICOTERAPIA BREVE COM INTERVENÇÃO FOCAL contou com o auxílio da HIPNOSE, obtendo resultados muito rápidos de alívio diante de episódios de extrema angústia e desespero, como situações de ideação suicida, pânico, ansiedade persistente, estresse, depressão, pensamentos obsessivos, culpa, fobias e medos crônicos.

Metodologia: Estudos clínicos por casos contendo queixas, hipóteses e a terapêutica de abordagem psicológica com manejos específicos para as situações de emergência, evidenciando registro dos conflitos centrais e a evolução pelas respectivas resoluções.

Resultados: O esbatimento de sintomas e a promoção de mudanças, favorecendo o imediato abrandamento, compreensão, relaxamento, bem-estar, quebra de resistência e adesão ao processo terapêutico.

Considerações finais: A Res. 013/2000 do CFP aprova e regulamenta a hipnose como recurso auxiliar e técnico capaz de contribuir para resoluções de problemas físicos e psicológicos. Considera as possibilidades terapêuticas, a aplicação prática e de valor científico, a validação na área da saúde para resoluções, além do reconhecimento pela comunidade científica internacional e nacional como campo de formação e prática de psicólogos. É utilizada somente quando necessária, conduzida por profissional com legitimada experiência e capacitação adequada. Um tema vibrante, atual e necessário, que os participantes da II Mostra Virtual de Práticas da Psicologia precisam conhecer melhor.

Trabalho

Uso de técnicas expressivas para acessar a sombra no contexto da psicoterapia de base junguiana

Autor/a

Luiz Eduardo Valiengo Berni

Resumo

Na Psicologia Analítica, a cartografia da consciência conta com dois núcleos fundamentais: o Self, dimensão interior que contém os potenciais humanos luminosos; e o Ego executor destes potenciais. Habitando o espaço entre o Self e o Ego, existem inúmeros arquétipos que ajudam, ou atrapalham, o desenvolvimento humano, ou individuação. A análise junguiana visa a tornar consciente esses arquétipos de modo a favorecer o autoconhecimento. A Sombra é um dos arquétipos mais difíceis de serem acessados. Fonte de grande desconforto psicológico, reúne elementos negativos da personalidade, inconscientes, que dificultam o desenvolvimento dos potenciais, pois as pessoas têm, normalmente, grande dificuldade em descortiná-los. A Sombra constitui, portanto, um importante foco nos processos psicoterapêuticos nesta abordagem. Com o objetivo de tornar a Sombra consciente, em pessoas que apresentam fortes barreiras inconscientes, este trabalho, que é um relato de experiência de estudo de caso clínico, reporta a utilização de ferramentas expressivas, tais como a imaginação ativa, a expressão gráfica e a escrita, para descortinar a Sombra e favorecer o processo de individuação. O estudo de caso foi realizado com paciente em processo psicoterapêutico, em atendimento clínico individual, em consultório particular, com sessões regulares duas vezes por semana.

Trabalho **A escuta territorial e institucional como dispositivo clínico de trabalho com grupos focais operativos**

Autor/a Fabiana Campos

Coautores/as Fernanda Kunioshi; Helena Balbachevsky Guilhon Albuquerque; Isabella Castello; Patrícia Brandão de Lima

Resumo A SUR Psicanálise e Intervenção Social é uma empresa formada por 17 psicólogos e estudantes de Psicologia cujo objetivo é produzir saúde mental nas comunidades em situações sociais críticas, a partir de atendimentos psicológicos. A pandemia da covid-19 agravou as urgências sociais e subjetivas e convocou a equipe a acolher a vulnerabilidade social presente na comunidade do Jardim Lapena, na zona leste de São Paulo. A estruturação do trabalho utilizou a Escuta Territorial, uma metodologia própria, desenvolvida por Broide & Broide, em 2016, que mapeia demandas e a realidade social para fundamentar dispositivos clínicos psicanalíticos. Dado o contexto atual, realizamos entrevistas on-line individuais e grupais com gestores institucionais e funcionários do Galpão da Cultura e Cidadania e grupos focais operativos com as Guardiãs (uma rede de proteção na comunidade), para identificarmos os pontos de maior tensão e urgência de atuação no território. A pergunta disparadora indagou como as pessoas entendem que uma equipe de Psicologia pode contribuir na comunidade. Como resultado desta escuta ampliada das questões sociais e das dificuldades emocionais, avaliamos os impactos da extrema vulnerabilidade socioeconômica do território e suas principais adversidades, como a violência, a dificuldade de acesso à internet e o sofrimento psicológico. Consideramos que este dispositivo clínico resgata os sujeitos em suas próprias narrativas e traz impacto social positivo e transformador na comunidade.

Trabalho **Pandemia e a construção de afeto nas relações pela perspectiva de Freire e Moreno**

Autor/a Melissa Marques Torres Oliveira

Resumo O presente trabalho discute a saúde mental da população brasileira em geral, diante do contexto de pandemia, partindo, como pressuposto, da construção de afeto nas relações podendo contribuir para amenizar a dor psíquica do paciente e criar possibilidades de protagonismo. Apresenta como base a metodologia psicodramática tendo como foco psicoterápico. Abro uma reflexão para o tema da construção de afeto nas relações pela perspectiva de Paulo Freire e articulando o ponto de vista de Jacob Levy Moreno. Foram realizadas sessões de psicoterapia em grupo e individual na modalidade on-line em pacientes como crianças, adolescentes e adultos. A pandemia trouxe consequências desfavoráveis para o psiquismo humano e o agravamento contribui para o descaso do atual governo pela população e atitudes que violam os direitos humanos. Tendo em vista a gravidade do comprometimento psíquico no país, tanto em atendimento individual ou em grupo, é possível notar que a construção do afeto nas relações pode criar possibilidades novas e significativas para o sujeito enfrentar suas dificuldades, estabelecendo uma melhora na saúde mental da população. Verifico o psicodrama como uma ferramenta potente, transformadora, que proporciona uma autorreflexão ao sujeito, podendo compreender o que significa ser um sujeito, e que possibilita identificar-se com a sociedade que o oprime e o marginaliza oferecendo artifícios para ações transformadoras, ou seja, permite ser protagonista de sua própria vida.

Trabalho

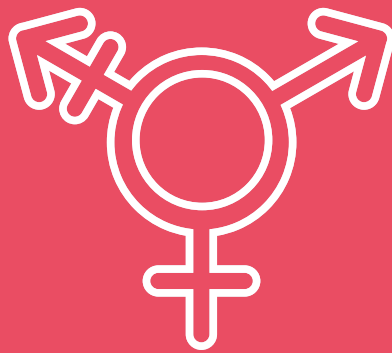
Sem sinais: vivência depressiva e atestados de afastamento em trabalhos precários

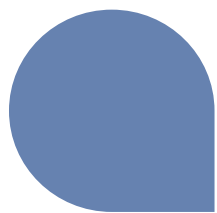
Autor/a

Maria Carolina Soares Da Silva

Resumo

O objetivo deste trabalho é relembrar dados e estudos sobre a dificuldade de falar e tratar o sofrimento mental no ambiente de trabalho precário e na rede de atenção à saúde. Como metodologia, para definir como se trata o sofrimento na indústria e na rede de atenção ao trabalhador, selecionaram-se três estudos: sobre atestado de afastamento do trabalho de Dal Magro (2016), depressão de Jardim (2011) e sofrimento no trabalho de Dejours (2002). O atestado de afastamento do trabalho define-se como prática terapêutica do atendimento à saúde do trabalhador. A emissão é regulamentada por lei e justifica a ausência. Os sintomas físicos da doença do trabalho, como das LER, são centrais no discurso biomédico para afastamento das atividades laborais. Os resultados mostram que a invisibilidade dos sinais facilita a negação do sofrimento mental pela indústria por meio da Medicina do Trabalho. Os transtornos mentais ocupam os primeiros lugares em número de auxílio-doença concedidos no Brasil. A vivência depressiva condensa e amplia sentimentos desfavoráveis à imagem narcísica. A depressão é dominada pelo cansaço, não apenas muscular e psicossensorial, mas sobretudo pela produção de esforço e de vontade para executar uma tarefa sem investimento afetivo, segundo Dejours. As considerações finais lembram que, para traduzir seu sofrimento, o trabalhador adota o discurso biomédico. O afastamento torna-se a única estratégia de resistência ao trabalho precário e o único lugar deixado para o sujeito.





EIXO 02 – PRÁTICAS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

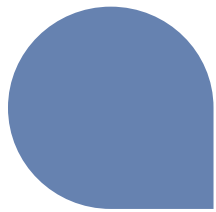
A formação em Psicologia baseia-se na aquisição e aplicação de conhecimentos, habilidades e comportamentos que devem integrar-se a uma atuação profissional fundamentada na ética e defesa dos Direitos Humanos. Ao longo das décadas, a formação em Psicologia, no Brasil, foi ganhando novos direcionamentos com atualizações regulares e com a reafirmação constante do seu compromisso social.

Nesta Mostra, foi possível apreciar um diversificado painel de práticas de ensino e pesquisa em Psicologia apresentadas em um amplo espectro de relatos e trocas que uniram as bases filosóficas e fundamentais da profissão com tendências atuais para aplicações do saber psicológico. Sem dúvida destacam-se, neste período de crise sanitária mundial, as estratégias utilizadas durante a pandemia da covid-19 para garantirem a possibilidade de assistência psicológica à população e às/aos profissionais da saúde e ofertarem espaços de aprendizado significativo às/aos estudantes em formação.

É missão da Psicologia atender prontamente às demandas que surgem em cenários de crise social, daí a importância de destacarem-se os trabalhos que ofereceram às/aos graduandas/os espaços de aprendizado que permitiram o diálogo entre as bases teóricas e éticas que fundamentam a profissão, a prática baseada em evidências e a leitura crítica dos cenários de atuação.

Nota-se que os trabalhos apresentados neste Eixo representam importantes diretrizes da formação e pesquisa em Psicologia. Foi possível apreciar, assim, o encontro de práticas psicológicas consagradas, como o treinamento para entrevistas clínicas, a reafirmação do poder da escuta e dos processos grupais, com novas formas de aproximar a Psicologia das pessoas por meio de práticas on-line ou no uso de mídias digitais em estratégia de interação e diálogo com adolescentes.

Nas salas da Mostra, relatos de práticas e comunicação de pesquisas complementam-se em debates, denúncias e combate a novas e antigas formas de opressão, da psicopolítica das redes sociais, às estruturas violentas e colonialistas que vulnerabilizam a saúde mental, este encontro fundou um espaço para divulgação de saberes, mas também de reafirmação do papel da Psicologia na luta contra as estruturas geradoras de sofrimento psíquico.



RESUMOS

Trabalho **Pré-natal psicológico on-line para gestantes no contexto da pandemia de covid-19**

Autor/a Maria Lydía Sanchez Garcia Mozardo

Coautores/as Tania Mara Marques Granato; Nicole Losano; Isabella Correa Colombo

Resumo Dada a vulnerabilidade emocional que acompanha o ciclo gravídico-puerperal, a precariedade social em que vivem nossas participantes e a pandemia de covid-19, oferecemos um grupo psicoprofilático para gestantes da comunidade no Serviço-Escola de Psicologia da PUC-Campinas como parte do estágio supervisionado oferecido a alunos quintanistas da graduação em Psicologia. Trata-se de uma intervenção grupal na modalidade remota, via plataforma Skype, coordenada por estagiárias que receberam um treinamento prévio e assessoria contínua de um dos grupos de pesquisa da pós-graduação visando a informá-las sobre aspectos físicos, psicológicos e sociais da parentalidade contemporânea. O enquadre escolhido foi o de grupos abertos de orientação psicanalítica, que ocorrem semanalmente, ao longo do ano letivo, em torno de temas relacionados à gestação, parto, pós-parto e cuidado infantil, selecionados pela equipe responsável e pelas gestantes participantes. Esta proposta inovadora visa ao cuidado psicológico afinado às demandas institucionais e da comunidade, integrando a experiência clínica e o conhecimento científico na área da parentalidade. Dado o contexto de isolamento social, o grupo possibilitou às gestantes um resgate da socialização perdida por meio da troca de experiências com as demais participantes, esclarecimentos quanto às fake news que tanto confundem quanto geram ansiedade, retomada do protagonismo e conscientização sobre seus direitos diante da assistência materno-infantil.

Trabalho **Grupo de pós-parto on-line no contexto da pandemia de covid-19: uma proposta de intervenção**

Autor/a Maria Lydía Sanchez Garcia Mozardo

Coautores/as Larissa Maria Cristina Silva; Rafaela Landi de Oliveira; Tania Mara Marques Granato

Resumo Considerando o puerpério como fator de risco significativo para adoecimentos psíquicos, o difícil acesso de parcela expressiva de nossa comunidade à assistência, à saúde integral e as recomendações de isolamento social dada a pandemia de covid-19, oferecemos um grupo psicoprofilático para puérperas no contexto do Serviço-Escola de Psicologia da PUC-Campinas como parte do estágio supervisionado oferecido a graduandos em Psicologia. Trata-se de uma proposta de intervenção grupal de orientação psicanalítica, na modalidade remota, coordenada por uma dupla de estagiárias que recebem um treinamento prévio e suporte

contínuo da supervisora e de um dos grupos de pesquisa da pós-graduação da PUC-Campinas. Os grupos são abertos e ocorrem semanalmente, ao longo do ano letivo, abordando temas como a saúde mental materna, a construção da parentalidade, o relacionamento conjugal e o cuidado infantil. Os temas serão distribuídos de modo que todas as temáticas sejam trabalhadas em cada mês, alcançando o maior número de mulheres. Esperamos que o grupo on-line, como enquadre que resgata a socialização perdida neste contexto de isolamento social, contribua para a saúde emocional das puérperas de maneira afinada às demandas institucionais e da comunidade, dada a nossa experiência clínica e de pesquisa na área da parentalidade. Também visamos a contribuir para a formação do estagiário em Psicologia, oferecendo-lhe uma visão ampliada e interdisciplinar da clínica psicossocial da maternidade.

Trabalho

A crônica como instrumento de formação na escuta clínica

Autor/a

Bianca Lima de Oliveira

Coautores/as

Alexandra Bastos

Resumo

A partir da experiência inovadora da posição observador-cronista na atuação dos participantes da Rede Sur em trabalhos grupais, pretende-se elucidar o papel da crônica como ferramenta de formação na escuta clínica psicanalítica. A escuta flutuante, tal como colocada por Freud, apreende os elementos inconscientes e os afetos que constituem uma fala. No exercício da crônica, podemos pensar o processo de um sujeito observador que calado se dispõe como receptáculo das transmissões inconscientes presentes em determinada enunciação. Esse observador traduz em texto aquilo que o atravessou, que o afetou. Ao recordar-se, registrar, escrever, ler, coloca-se o cronista em contato com os conteúdos em suas formas profundas e viscerais. A crônica realizada a *posteriori* da escuta do trabalho grupal possibilita, então, que os afetos sejam reconhecidos e pensados. Discriminar o que é dito na cena e o que traz associações do próprio sujeito é um movimento análogo à escuta clínica, na qual estamos transferencialmente envolvidos no que a nós é transmitido por quem nos fala, mas que não deve misturar-se com o que nos atravessa do nosso próprio inconsciente de forma que torne impossível discernir o que é nosso e o que é do outro. A crônica age justamente na separação, no que salta à atenção na escuta flutuante; evidencia o que causa desconcerto, descompasso, desencontro. Assim se mostra a relevância de experimentar este lugar formativo de reconhecimento e aprendizado de como escutar clinicamente.

Trabalho

Os impactos da pandemia na alfabetização de estudantes da Rede Municipal de Ensino de Manaus/AM

Autor/a

Maria Rozineti Gonçalves

Coautores/as

Denílson Rodrigues de Souza; Rogério Dantas Vilar; Tiago Batista de Oliveira

Resumo

Este trabalho é uma experiência de Estágio Supervisionado Específico em Psicologia Institucional, realizada no segundo semestre de 2020 por estudantes do 7º semestre da Universidade Cruzeiro do Sul/SP. Trata-se de um recorte de pesquisa em parceria com a SEMED de Manaus/AM a fim de investigar as práticas de ensino remoto nas escolas para verificar-se o impacto ocasionado pela covid-19 nos processos de ensino e aprendizagem. Foram realizadas 12 entrevistas semiestruturadas com

gestores, professores e responsáveis, com o intuito de compreender-se a realidade institucional com foco nas práticas de ensino, expectativas de aprendizagem e aspectos socioemocionais relacionados à alfabetização. As entrevistas virtuais foram conduzidas pelos estagiários e ocorreram na plataforma Google Meet, após assinatura de TCLE, supervisionados semanalmente. Os resultados foram analisados à luz da Psicologia Escolar e Educacional, compreendendo o impacto das desigualdades sociais neste processo, produzindo uma educação na qual poucos têm acesso às melhores escolas e recursos e outros se defrontam com inúmeras dificuldades. Foi possível verificar a reinvenção dos laços entre professoras e alunos no ensino remoto, mas também relatos de sofrimento e dificuldade de manutenção dos laços e do processo de ensino e aprendizagem. É necessário analisar criticamente a complexidade das escolas e seus determinantes políticos, econômicos e sociais a fim de minimizarem-se as desigualdades acirradas com a pandemia.

Trabalho

Experiência de Atuação Virtual em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Manaus: intervenções reflexivas

Autor/a

Maria Rozinetti Gonçalves

Coautores/as

Silmara Moura Gomes; Angélica Alves de Oliveira; Stella Lisboa Arruda

Resumo

No contexto da pandemia da covid-19 e com intuito de reinventar práticas com vistas a manterem-se os objetivos acadêmicos e a qualidade da formação dos estudantes, nasceu a parceria da Universidade Cruzeiro do Sul com a Rede Municipal de Ensino de Manaus/AM. A partir do alicerce teórico da Psicologia Escolar e Educacional, em perspectiva histórico-cultural, estudantes do 7º semestre realizaram o Estágio Supervisionado em Psicologia Institucional junto a uma escola de Educação Infantil com foco na educação inclusiva, no primeiro semestre de 2021. Realizaram-se seis entrevistas semiestruturadas com gestores, professoras e responsável, com assinatura de TCLE e com observância dos aspectos metodológicos e éticos envolvidos na modalidade de atendimento on-line/Google Meet. Objetivou-se compreender como se organiza a educação inclusiva no ensino infantil, motivações, desafios e demandas, antes e durante a pandemia, e possíveis formas de enfrentamento. Além disso, organizou-se uma roda de conversa com as participantes e produziu-se material psicoeducativo sobre capacitismo, acessibilidade e educação inclusiva, produzindo-se reflexões e ressignificações. O estágio possibilitou descortinarem-se as dificuldades socioeconômicas que interferem no acesso às práticas escolares, acirradas durante a pandemia da covid-19. Conclui-se ser importante refletir e repensar ações e Políticas Públicas no atendimento efetivo às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, garantindo seu caráter emancipatório.

Trabalho

A graduação em Psicologia no estado de São Paulo: análise dos perfis dos cursos em aspectos essenciais para uma formação ética

Autor/a

Tháisa Angélica Déo Da Silva Bereta

Coautores/as

Patricia Unger Raphael Bataglia

Resumo

Esta pesquisa de pós-doutorado objetiva investigar a formação dos psicólogos no estado de São Paulo por meio de um levantamento dos cursos de graduação em Psicologia cadastrados no Ministério da Educação (MEC), a fim de traçar um perfil

dos referidos cursos. A metodologia baseia-se em uma pesquisa documental nos dados disponibilizados pelo MEC e em análise do projeto político-pedagógico e da grade curricular de cursos de Psicologia, que estejam disponíveis nos meios eletrônicos. Repensar a formação e a prática do psicólogo vem no sentido de estabelecer uma perspectiva crítica sobre que profissional queremos formar. Será que estamos priorizando uma formação que, além dos aspectos teóricos, priorize a técnica e a prática e empodere os futuros profissionais na transformação das relações e das desigualdades que se apresentam na sociedade que vivemos? Para tanto, considerar os processos educacionais e sociais de forma mais ampla e compreender que a educação e a atuação profissional devem estar articuladas, no sentido de oferecerem ao sujeito as possibilidades criativas e emancipatórias, fazem parte de uma formação que entende os aspectos éticos indissociáveis. Formar implica na possibilidade de um espaço capaz de construir ressignificações para a prática, pois além de trazer o estudante à reflexão dos seus próprios pensamentos e experiências cotidianas, traz a condição de olhar de maneira mais ampla e ao mesmo tempo específica.

Trabalho

A importância do ambiente acadêmico e da competência moral na Formação Ética do Psicólogo

Autor/a

Tháisa Angélica Déo Da Silva Bereta

Coautores/as

Patricia Unger Raphael Bataglia

Resumo

Com a redefinição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Psicologia, importantes discussões estão acontecendo a fim de estruturarem eixos básicos para a formação do psicólogo em todo o país e para a oferta de um trabalho qualificado e ético para a sociedade. Esta pesquisa objetiva investigar a problemática da formação em Psicologia, especialmente quanto à formação ética e moral para o exercício da profissão. Apresenta os conceitos, as diretrizes curriculares, a interdisciplinaridade, as metodologias ativas e o papel do professor. A metodologia também se baseia em um estudo transversal, de caso e exploratório, a respeito da formação ética de psicólogo, fruto de defesa de doutorado, em que participaram estudantes regularmente matriculados no segundo e quinto ano do curso de Psicologia de duas instituições de ensino superior (IES) do estado de São Paulo e docentes, formados em Psicologia, que ministravam aulas nestes cursos. Ressalta-se a necessidade do início de uma discussão a respeito da formação dos profissionais da Psicologia, que urgentemente precisa ser repensada para que um maior entendimento ocorra a respeito de quais as condições em que esta formação acontece e como os futuros psicólogos estão se formando eticamente para a prática profissional. Visa a ser uma reflexão para estudantes de graduação em Psicologia e Educação, docentes, para as instituições educacionais e conselhos de classe preocupados com a formação ética da Psicologia no Brasil.

Trabalho

Desafios na pós-graduação *stricto sensu*: interação entre orientador e orientando

Autor/a

Francinne Gonzalez Andrioni

Resumo

A interação entre orientador e discente de pós-graduação *stricto sensu* mostra-se essencial para a formação acadêmica e profissional deste último, ainda mais quan-

do os contatos com a universidade se tornam limitados por conta das atividades remotas. Por meio de uma análise exploratória e descritiva, o objetivo deste estudo foi apontar a importância do contato entre orientador e discente para a trajetória deste último na pós-graduação *stricto sensu*, principalmente no contexto atual da pandemia. Com os serviços presenciais suspensos, as atividades educacionais migraram para o contato remoto, dando margem para possibilidades alternativas de atuação, como contato assíncrono (Google, sala de aula, aulas gravadas, mensagens de áudio etc.) e síncrono (Google Meet, Zoom, outros aplicativos e plataformas que ofertam a possibilidade de chamada de vídeo e/ou áudio). O vínculo entre docentes e discentes, principalmente entre orientador e orientando, mostrou-se essencial para a execução das atividades acadêmicas e da saúde mental dos discentes. Apon-tada na literatura como um ambiente desafiador para os ingressantes na carreira de pesquisador, a pós-graduação *stricto sensu* mostrou-se ainda mais trabalhosa com o advento do ensino remoto. Como possíveis apontamentos finais, destacam-se, como fatores protetivos, o acolhimento e periodicidade do contato dos orientadores para seus discentes, além da possibilidade de uma rede de escuta e apoio entre os colegas de turma.

Trabalho

Projetos Integradores como estratégias pedagógicas para a formação em Psicologia

Autor/a

Vanessa Cristina Cabrelon Jusevicius

Coautores/as

Raquel Gonçalves Silveira Alves

Resumo

A presente proposta pedagógica foi implementada no curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior privada do interior de São Paulo com o intuito de propiciar estratégias pedagógicas significativas e favorecer a interdisciplinaridade. Para tanto foram criados projetos integradores, desenvolvidos a partir da realização de atividades práticas interdisciplinares, organizadas em diferentes etapas e incorporadas aos componentes curriculares de cada semestre letivo. Os projetos integradores foram definidos pelos docentes a partir do estabelecimento de um eixo temático central cujo conteúdo perpassou os componentes curriculares ministrados. Os estudantes de Psicologia realizaram o projeto de forma processual, individualmente ou em grupos de trabalho, ao fim do semestre letivo, procederam à apresentação e/ou intervenção junto à comunidade e foram avaliados pelos docentes conforme critérios previamente estabelecidos. No decorrer do primeiro semestre letivo de 2021, foram produzidos seis projetos integradores, sendo eles: Portfólio – História de vida, memórias e vivências (1º semestre); #Umporquêpositivo e Identidades (3º semestre); Memórias: preparação para o envelhecimento (5º semestre); e-book – Caso multidisciplinar: intervenções em Psicologia (7º semestre) e a construção de um caso clínico (9º semestre). Acredita-se que tal proposta possibilitou uma melhor articulação teórico-prática, contribuindo para uma formação profissional de qualidade.

Trabalho	Organização de Serviço-Escola em época de Pandemia: relato de experiência
Autor/a	Cláudia Gesserame Vidigal Mendes de Souza
Coautores/as	Grasiele Aparecida Bomtempo; Kayque Pelegrino Alves de Sena; Gláucia Rosana Guerra Benute
Resumo	<p>Objetivo: Apresentar os protocolos de segurança utilizados na clínica-escola no período pandêmico.</p> <p>Metodologia: Foram realizadas reuniões; estudo de pesquisas; recomendações sanitárias; resoluções e normativas, incluindo as apresentadas pelo CFP; compreensão da manifestação e transmissão; participação em treinamentos internos e externos.</p> <p>Resultados: Elaborou-se um manual com orientações a docentes e alunos; treinamentos remotos para uso de EPIs, protocolo de higienização e normativas para atendimentos. Foram reorganizados horários e salas para atendimentos no que diz respeito ao intervalo entre cada sessão; entrega e arquivamento de documentos; seleção de materiais lúdicos possíveis de utilização e higiene; aplicação de questionário de saúde para rastreamento de sintomas; protocolo de higienização na entrada da clínica. Para entrega dos documentos de estágio, foram considerados horários individuais a alunos e orientadores. Foi estabelecido protocolo para comunicação em caso de suspeita ou diagnóstico de covid-19 a clientes, alunos e colaboradores.</p> <p>Considerações finais: As práticas adotadas mostraram-se efetivas, uma vez que não ocorreu transmissão interna do vírus, permitindo-se o acesso ao serviço para a comunidade além de ter possibilitado a atuação e a experiência dos discentes em circunstâncias emergenciais.</p> <p>Palavras-chave: serviço-escola, pandemia, covid-19, psicologia, estágio, saúde.</p>

Trabalho	Práticas docentes na formação de psicólogos: a construção de um projeto integrador sobre promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento
Autor/a	Marilda A. Dantas
Coautores/as	Natalia Amaral Hildebrand; Viviane Vianna; Ana Claudia Montanari
Resumo	<p>Para fomentar a interdisciplinaridade e promover atividades práticas significativas aos alunos de Psicologia de uma instituição privada, foi realizado, durante o semestre letivo, sob orientação docente, um projeto integrador. Para sua composição, foram abordados conteúdos das disciplinas de Psicofarmacologia, Psicologia do Desenvolvimento na Vida Adulta e Envelhecimento, Avaliação Psicológica e Psicometria 2 e Psicopatologia.</p> <p>Temática do projeto: “Memórias: preparação para o envelhecimento?”, consistiu-se no levantamento da história de vida de uma pessoa, voluntária, com mais de 60 anos, por meio de uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de abordar questões de trabalho/carreira, doenças/saúde mental, uso de psicotrópicos ou drogas de abuso, sexualidade, entre outras. O projeto conteve a descrição da história de vida levantada, análises relacionadas ao conteúdo das disciplinas e um infográfico com indicações e reflexões acerca do envelhecimento como proposta de divulgação à comunidade. Foram realizados 12 projetos com diferentes perspectivas do envelhe-</p>

cimento. A experiência de elaboração do projeto integrador possibilitou a formação do psicólogo, além do referencial teórico, experiência prática de uma entrevista psicológica, o desenvolvimento de habilidades de empatia, escuta qualificada, análise de condições de produção de significados e a descrição sobre saúde mental e qualidade de vida na arte visual do infográfico produzido.

Trabalho	Formação em Psicologia e saúde mental: reflexões sobre as vivências dos acadêmicos
Autor/a	Luana Valera Bombarda
Coautores/as	Thaísa Angélica Déo da Silva Bereta; Jaíne Jassanã Dias Prado Krynski; Raquel Rodrigues Pereira
Resumo	O presente trabalho foi desenvolvido a partir de estudos preliminares de uma pesquisa desenvolvida por docentes e discentes de um curso de Psicologia do interior do estado de São Paulo, durante a iniciação científica, a qual visa a conhecer melhor a respeito das vivências em saúde mental dos graduandos e assim possibilitar reflexões sobre a formação em Psicologia e a necessidade de possíveis cuidados em relação aos estudantes, que durante a prática profissional voltam o seu olhar e suas práticas ao cuidado com o outro. Dessa forma, busca-se realizar interlocução entre as disciplinas teóricas trabalhadas durante o curso de Psicologia e a temática proposta, permitindo discussões sobre sofrimento psíquico, relações interpessoais e institucionais, avaliação dos aspectos psicológicos e conseqüentemente sobre a formação dos futuros profissionais da Psicologia. O olhar atento ao graduando vem no sentido de uma qualidade de vida durante a formação e de construção de seus conhecimentos, aprendizagem e práticas profissionais. Outros estudos demonstram a importância da temática para uma reflexão sobre a graduação, contribuindo com instituições de ensino superior no planejamento das atividades, aprimoramento das políticas e serviços de apoio psicológico e psicopedagógico aos graduandos. Espera-se que esta pesquisa levante questões importantes sobre a formação em Psicologia e saúde mental dos acadêmicos dos cursos de Psicologia, ampliando as pesquisas desenvolvidas sobre a temática.

Trabalho	Educação em Saúde no Ensino Superior: saberes e práticas na oferta de cuidado em Saúde
Autor/a	Felipe Ferreira Pinto
Coautores/as	Mayara Aparecida Bonora Freire
Resumo	A discussão compartilhada neste trabalho é um recorte dos desdobramentos produzidos pela práxis de ensino, pesquisa e extensão no espaço da universidade. Apostamos, nesse sentido, que o encontro de trabalhadoras/es em formação na graduação com os colegas que já cumpriram esta etapa possibilita aproximar a universidade e os serviços de saúde de modo que a inserção de estagiárias/os nas UBSs e no CAPS (re)signifique a relação tanto dos estudantes com o campo da Política Pública quanto daquelas/es trabalhadoras/es que passam a olhar e problematizar suas próprias práticas cotidianas. Apostamos que a discussão acerca do tema da Educação Permanente em Saúde como condição ética e política oportuniza aos estudantes ampliar a concepção de cuidado em saúde mental para além do que, por vezes, pode

ser entendido como prática medicalizante e patologizante. Diante disso, acreditamos que a questão da Educação Permanente é a possibilidade de ação coletiva que pode estar inserida no cotidiano de trabalhadoras/es. Ao discutirmos a construção de um espaço de formação para e pelo trabalho nos serviços de saúde, é preciso entendermos o anseio por resolutividades para as questões apresentadas pelos sujeitos e que podem ser mais bem enfrentadas a partir do domínio de técnicas operacionais apreendidas nas capacitações, bem como a dificuldade de operacionalizar processos de formação no espaço de trabalho que sejam reconhecidos como produção coletiva do conhecimento.

Trabalho

As violências veladas no ambiente hospitalar: experiência de discussão de práticas institucionais na formação do psicólogo

Autor/a

Maria Beatriz Zanarella Cruz

Coautores/as

Luciana Gomes Almeida de Souza

Resumo

O projeto foi desenvolvido no curso de Psicologia de uma instituição privada de ensino superior localizada no interior do estado de São Paulo com a finalidade de integrar disciplinas do 8º semestre – Psicologia e Práticas em Instituição e Psicologia e Práticas em Saúde – em torno de um núcleo comum: a violência em sua interface com as questões hospitalares. O projeto deu-se durante o semestre letivo, com pesquisas, discussões e atividades em grupos, a partir dos seguintes temas: violência contra criança e hospitalização; violência contra o idoso e hospitalização e violência obstétrica. O objetivo principal foi possibilitar aos estudantes refletir acerca das seguintes questões norteadoras:

1. Quais as características específicas da violência estudada e seu impacto sobre o indivíduo, sobre as comunidades e a sociedade em geral?
2. Como essa violência se cruza com o atendimento hospitalar, como se caracteriza a equipe e seu impacto sobre ela?
3. Reflexão crítica de acordo com a Psicologia como ciência e nas questões estudadas nas duas disciplinas, Psicologia e Práticas em Instituição e Psicologia e Práticas em Saúde.

Os resultados foram registrados em relatórios escritos que culminaram na construção de vídeos e cartilhas socioeducativas. Além da integração interdisciplinar, o trabalho possibilitou uma reflexão sobre um tema árido da Psicologia, reforçando o compromisso ético e social da profissão.

Trabalho

A contribuição da extensão interdisciplinar na formação em Psicologia

Autor/a

Luana Valera Bombarda

Coautores/as

Tháísa Angélica Déo da Silva Bereta

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar acerca de um projeto de extensão interdisciplinar realizado na graduação em Psicologia, em uma instituição de ensino superior do interior paulista. A atividade de extensão é fruto de uma parceria interdisciplinar entre as disciplinas Psicologia da Saúde Mental e Coletiva, Processos de Intervenções Psicossociais e Estágio de Formação Profissional em Psicologia Ins-

titucional e Comunitária. A proposta contempla a realização de uma atividade de educação em saúde com os estudantes do quarto ano do curso de Psicologia a ser desenvolvida em uma instituição parceira. Compreende-se que a relação com a comunidade contribui para a formação profissional, aproxima o graduando de diferentes contextos sociais e de vulnerabilidade, além do desenvolvimento ético-profissional. Podemos também compreender que os projetos de extensão contribuem para o desenvolvimento da assunção de responsabilidade no graduando, ou seja, este assume a responsabilidade sobre o processo de ensino-aprendizagem, que pode ser possível por meio da utilização de metodologias ativas nos espaços de aprendizagem a fim de permitir-se mais autonomia para os estudantes. Por fim, cabe destacar que a atividade promove a integração entre os estudantes e a instituição parceira e possibilita a interdisciplinaridade entre os saberes psicológicos, contribuindo para a formação em Psicologia.

Trabalho

Acolhimento a profissionais do SAMU-SP: cuidado e formação

Autor/a

Luciane de Andrade Barreto

Coautores/as

Tom Lopes

Resumo

Em abril de 2020, foi feita a Coordenação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), uma proposta de acolhimento aos profissionais deste serviço. Após o aceite, foi feita a divulgação entre os funcionários que, caso tivessem interesse, deveriam inscrever-se por e-mail ou celular. Assim, desde maio de 2020, foram realizados, de forma remota, pela plataforma Zoom, dez encontros semanais de duas horas, em grupo, em cada semestre, com profissionais do SAMU, interrompidos em julho e dezembro, sendo retomados em abril de 2021. O objetivo é, por um lado, oferecer escuta e acolhimento psicológico aos profissionais do SAMU, especialmente neste momento de enfrentamento da pandemia, e por outro, incrementar a formação de quintanistas de Psicologia, como parte da prática de estágio supervisionado na área da Psicologia da Saúde. O diálogo é conduzido, remotamente, por dois psicólogos e acompanhado por um grupo de supervisionandos do quinto ano de psicologia da UNIP, propondo espaço terapêutico e acolhedor aos profissionais do SAMU. Consideramos que os objetivos foram alcançados. Para os alunos porque puderam presenciar relatos do contexto de saúde e práticas interventivas grupais, aprimorando aprendizagem. Aos profissionais porque relataram efeitos terapêuticos, além de promover autoconhecimento e estratégias de autocuidado, sendo acolhidos quando expuseram preocupações quanto à contaminação pela covid-19 e às suas condições de trabalho, além de desafios pessoais e familiares.

Trabalho

Programa de Visita Virtual e Voluntariado Acadêmico durante a Pandemia como Oportunidade de Desenvolvimento e Aprimoramento na Formação em Psicologia

Autor/a

Ludmila Montandon Piros

Coautores/as

Vera Lúcia Bonato; Luciane de Andrade Barreto

Resumo

Com objetivo de diminuir o sofrimento dos pacientes internados em área covid e não covid e de seus familiares, durante a pandemia, foi criado, em maio de 2020, o Programa de Visita Virtual (PVV), como parte da ação de humanização. Desde seu início,

esse programa conta com o auxílio de profissionais de saúde voluntários, a grande maioria deles, acadêmicos de Psicologia que mediam encontros de pacientes, amigos e familiares por meio de visitas virtuais por tablets e smartphones. Este programa tem proporcionado oportunidade de os participantes interagirem com pacientes, familiares e equipes de saúde, num momento ímpar da história do mundo, influenciando e sendo influenciados nestas interações. As parcerias no recrutamento e suporte aos graduandos e psicólogos voluntários ocorreram como parte das vivências da disciplina de Psicologia da Saúde de uma universidade, em conjunto com o grupo de humanização de um hospital público de especialidade, ambos localizados na cidade de São Paulo. As vivências no PVV proporcionam diversas experiências formadoras e transformadoras, como o suporte à fase pré-óbito, num cenário no qual os rituais de despedida estão se dando de uma nova maneira. Considerando este campo extremamente tenso do cuidado técnico e emocional do ambiente hospitalar durante a pandemia, o PVV representa um espaço de aprimoramento na formação profissional, apoio aos profissionais da equipe multidisciplinar, aos pacientes e aos familiares.

Trabalho **Adoles-Sendo: o desenvolvimento de vídeos e cartilhas psicoeducativas como projeto integrador na graduação em Psicologia**

Autor/a Luciana Gomes Almeida de Souza

Coautores/as Marilda Aparecida Dantas Graciola; Ana Cláudia Genovez Nonato Montanari; Clóvis Costa Martins

Resumo Este projeto foi desenvolvido por uma instituição particular de ensino superior, no interior paulista, de forma a propiciar a integração das disciplinas do 4º semestre do curso de graduação em Psicologia em torno de um núcleo comum: a adolescência em sua complexidade como fase de desenvolvimento e período desafiador para as relações sociais. Os objetivos foram reconhecer o potencial da faixa etária, desmistificar as concepções de adolescente como problema, valorizar as ações de prevenção e promoção de saúde, a partir da Psicologia como ciência e profissão, integrar a abordagem do tema central a partir do enfoque multidisciplinar, oferecer recursos à população por meio da produção de estratégias psicoeducativas que poderiam ser utilizadas nas mais diversas instituições e práticas com adolescentes. As disciplinas que trabalharam com a proposta foram Psicologia Social Comunitária, Psicologia do Desenvolvimento na Adolescência, Avaliação Psicológica e Psicometria 1, Teorias em Psicologia - Humanismo. Os projetos dos alunos foram apresentados por meio de vídeos educativos e/ou cartilhas nos temas: Dinâmicas Grupais, Papéis de Gênero na Família, Sexualidade, O feminino e a menstruação, Diálogos e Relação com a Família, Depressão e videogames. Compreendemos que este trabalho, além da integração interdisciplinar, trouxe a possibilidade de desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva necessária para a formação ética e o compromisso social com a profissão.

Trabalho	História de Vida, Memórias e Vivências – projeto integrador para 1º semestre de Graduação em Psicologia
Autor/a	Luciana Gomes Almeida de Souza
Coautores/as	Carolina Porto de Almeida; Luana Grasielle Luca; Valéria Basteli Pagnan; Clovis Martins Costa
Resumo	Este projeto foi desenvolvido por professores do 1º semestre do curso de Psicologia de uma instituição particular de ensino superior no interior paulista. O objetivo geral foi propiciar a integração das disciplinas e criar um dispositivo pedagógico que permitisse ao aluno (re)construir, ampliar e rever sua história de vida e a história da Psicologia. As disciplinas que trabalharam com a proposta foram Desenvolvimento do Potencial Humano, Indivíduo, Sociedade e Cultura, História da Psicologia, Genética Humana, Observação do Comportamento e Bases Epistemológicas e Filosóficas da Psicologia. O método proposto foi a realização de portfólios individuais contendo os principais elementos da história de vida do estudante, suas características pessoais, suas expectativas e interesses relacionados à escolha profissional. Participaram aproximadamente 90 alunos que realizaram os registros das experiências significativas de vida e dos momentos marcantes do início da vida acadêmica, a fim de relacioná-los com o objetivo do curso, seu projeto de vida e o papel profissional do psicólogo. Os alunos compartilharam suas experiências em uma mostra de atividades. Concluiu-se que a prática interdisciplinar proporcionou aos alunos, mesmo em contexto de aulas remotas, aprendizagens mais significativas, por meio de uma construção contínua e dinâmica.

Trabalho	Instagram, adolescência e impacto na identidade
Autor/a	Ana Laura Schliemann
Coautores/as	Sofia Henriette Dayan; Hannah Itzicovitch Leventhal; Maria Luiza Sobral Fernandes; Bárbara Queiroz Annunziata
Resumo	Na busca de entender como e por que cada vez mais jovens têm utilizado as redes sociais, foi feita uma revisão da literatura sobre a influência delas na identidade e saúde mental dos jovens. A adolescência é uma fase crítica para a formação da identidade, há comparação; vulnerabilidade à influência externa; busca por aceitação e reconhecimento, e talvez uma visão idealizada sobre as pessoas. Os aplicativos oferecem uma gama de opiniões, ações, modelos, cursos, entre outros conteúdos que se apresentam com credibilidade e que não são analisados. Pode-se dizer que eles dão suporte aos interesses e anseios dos jovens sem o crivo dos pais. Entretanto, os aplicativos usados pelos jovens, hoje, tais como o Instagram, fazem uso dos algoritmos para darem menos visibilidade a conteúdos não <i>instagramáveis</i> e imperfeitos, que montam um perfil de soluções compráveis para problemas existentes na vida real. O jovem, então, sente-se amparado e compreendido pelo Instagram, que passa a ter uma influência sobre suas escolhas e tomadas de decisões. O psicólogo precisa estar informado sobre essas condições, uma vez que a psicoterapia tem o cotidiano dos jovens como um tema de atuação, e pensar sobre as mídias sociais é fundamental para entender este novo mundo que se apresenta nos consultórios. É necessário que o psicólogo possua uma visão crítica dos processos de exclusão sociais e culturais que podem gerar sofrimento psíquico e o que se observa é que as mídias sociais são instrumentos desta condição.

Trabalho **Um telefone, um fone e um laço possível**

Autor/a Ana Carolina Afonso Lima Dias

Coautores/as Débora Storni Ragazzo

Resumo Apresentamos, neste relato, as práticas clínicas realizadas em um estágio e aprimoramento em psicanálise (Freud e Lacan) que coordenamos e que ocorrem em uma instituição que compõe a rede pública-SUS, narrando as invenções cunhadas nestes novos tempos para a sustentação dos espaços clínicos de crianças com impasses no laço social. Na impossibilidade de encontros presenciais, outros arranjos clínicos precisaram ser tecidos a fim de sustentarem laços possíveis. Nesse sentido, os atendimentos on-line na instituição foram pensados de modo singularizado, a partir das particularidades de cada sujeito. Para alguns, uma transição curiosa e possível, para outros, uma mudança muito difícil, sempre atravessada por entraves de diversas ordens. As telas dos celulares se tornaram um campo fértil para a invenção de enlacs possíveis, sendo que nestes o corpo se presentifica por meio da virtualidade. Os objetos pulsionais voz e o olhar, que por vezes podem ser tão invasivos para estes sujeitos (SOLER, 2006), puderam ser modulados pelas telas. Brincadeiras surgiram então e puderam ser desdobradas, como esconder-se da câmera, colocar o terapeuta no armário, mostrar a casa, os brinquedos, comidinhas virtuais delineando novos modos de subjetivar o real (LACAN) da pandemia. Nessas situações, observamos que o fazer clínico se sustentava e atualizava-se, possibilitando a tais sujeitos reinvenções a fim de encontrarem modos de dizer do vivido ultrapassando apenas a dimensão corporal.

Trabalho **Identidades, o Eu no Outro: Entrevista psicológica como prática de pesquisa na formação de psicólogos**

Autor/a Natalia Amaral Hildebrand

Coautores/as Luciana Gomes Almeida de Souza

Resumo Com o objetivo de proporcionar a vivência dos alunos do 3º semestre do curso de Psicologia de uma instituição privada em atividades práticas profissionais e interdisciplinares, foi realizado, ao longo de um semestre letivo, sob orientação docente, um projeto integrado entre as disciplinas de Teorias Psicológicas, Psicanálise e Psicologia Social. A temática escolhida para o projeto foi "Identidades: O Eu no Outro", mediante a realização de uma entrevista semiestruturada com um sujeito escolhido pelo grupo de alunos para o levantamento da sua história de vida a partir da interlocução entre a Psicanálise e a Psicologia Social. O projeto final conteve um relatório acadêmico com descrição da história de vida levantada, a análise da identidade do sujeito a partir dos referenciais teóricos e um vídeo elaborado pelos alunos sobre o sujeito entrevistado. Foram realizados, pelos alunos, dez trabalhos com diferentes perspectivas sobre as Identidades estudadas. A elaboração do projeto integrador pôde contribuir para a formação do psicólogo possibilitando que os alunos vivenciassem todas as etapas da realização de uma pesquisa científica, a realização de uma entrevista psicológica, o desenvolvimento de habilidades de empatia, escuta qualificada e análise de condições de produção de significados e saúde mental. Além disso, buscou-se, com essa prática, que os alunos de Psicologia desenvolvessem uma visão crítica e reflexiva necessária para a formação ética e o compromisso social com a profissão.

Trabalho

Inventando escutas possíveis: a formação em contexto de pandemia

Autor/a

Ana Carolina Afonso Lima Dias

Resumo

No início de 2020 nos vimos assolados pela pandemia e o inexorável corte que esta impôs em nossa forma de viver, trabalhar e estudar. De modo peculiar, as restrições impostas pela pandemia incidiram sobre a formação e de modo mais específico, sobre as práticas clínicas que compõem o processo de formação do psicólogo. Nesse cenário, perguntas emergiram: como sustentaríamos então a transmissão da clínica do fazer clínico para estudantes sedentos pelo mergulho na experiência clínica? Aspectos éticos e políticos colocavam-se como importantes questões a serem debatidas e pensadas. Nesse processo, insiro o relato que trouxe para dialogarmos um pouco acerca da minha experiência como supervisora clínica em estágios de psicanálise em duas universidades para as quais as questões da pandemia se desdobram de modos diferentes. Algo precisou ser repensado, pois a clínica nos solicitava a sustentação da escuta a fim de singularizar os efeitos nefastos deste evento devastador e coletivo. Não poderíamos nos abster dessa convocação. Escutar o sujeito em seu sofrimento é uma prerrogativa da Psicologia, mas não de qualquer forma e de qualquer modo. Nesse sentido, um resgate das postulações de Freud e Lacan possibilitou a nós a construção e a reconstrução deste novo modo de fazer clínica, guiando-nos pelos pressupostos destas para retomarmos aquilo que fundamenta nossa direção ética na psicanálise, a escuta do sujeito do inconsciente pelo viés da associação livre.

Trabalho

Estágio em Psicologia Escolar Institucional como possibilidade crítica

Autor/a

Katia Paschoali Miguel

Resumo

Psicologia Escolar é campo vasto, permeado por construções sociais que atrelam a escola pública a dicotomias: por um lado, instituição que fundamenta vivências sociais; de outro, local de práticas anacrônicas. O professor é percebido como herói que trabalha por amor, alijado da dimensão profissional ou como responsável por processo educativo obsoleto. Supervisionando estágio interventivo, a partir da 7ª etapa de curso de universidade privada no interior do estado, a docente na área da Psicologia Escolar Institucional encontra estagiários imersos nessas concepções, o que restringe a compreensão dos determinantes desse panorama e o envolvimento com o estágio. A prática relatada orienta-se pelo referencial histórico-cultural, tendo como objetivo proporcionar ao estagiário aproximação e conhecimento crítico do campo. Em reunião presencial com gestores de escolas públicas estaduais, estagiários acessam realidades e demandas da escola. Posteriormente, com grupo de professores, em modalidade remota devido à pandemia por coronavírus, respeitando-se orientações éticas, alinham-se temáticas para discussão, realizando-se, em média, seis encontros de uma hora de duração. Em supervisão semanal, organizam material disparador para condução do grupo. Autoavaliação dos estagiários aponta que objetivos têm sido atingidos, com mudança na percepção sobre escola, docentes e implicações da pandemia sobre vida e trabalho, além da comunicação do saber psicológico, evitando banalizações.

Trabalho

Estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho em contexto pandêmico: relato de caso

Autor/a

Josiane Fernandes

Coautores/as

Claudilene Trench Da Costa; Marcos Alexandre Alves

Resumo

Dentro do ambiente de trabalho, a promoção de qualidade de vida e saúde mental é tão importante quanto a produtividade. É nesse contexto que se insere a Psicologia Organizacional e do Trabalho, que por meio de diferentes ações e de suas práticas de estágio busca contribuir para a relação trabalhador-organização. Porém, a pandemia de covid-19 trouxe um cenário ainda mais desafiador e a aplicação das atividades de estágio sofreu um drástico impacto. Dessa maneira, fizeram-se necessários a adaptação e o desenvolvimento de novos instrumentos contextualizados ao momento e à cultura organizacional. À vista disso, será relatada a experiência de estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho realizado em meio à pandemia da covid-19 no ano de 2021. O estágio perdurou por oito semanas, sendo possível realizarem-se o estabelecimento do contrato, entrevista inicial, sondagem de demanda in loco, início de aplicação dos instrumentos para diagnóstico organizacional, busca por adaptação das práticas devido à presença do vírus e o encerramento do contrato. O caso, discutido com embasamento teórico, aponta uma reflexão crítica do atual cenário. Assim como questiona a necessidade de desenvolvimento de novos instrumentos que favoreçam as atividades de estágio, apresenta a carência de literatura relacionada ao tema e demonstra as limitações existentes no contexto industrial que não puderam interromper suas atividades durante a pandemia, apontando as possíveis contribuições da Psicologia.

Trabalho

Atendimento Psicológico: A construção e o atendimento de um caso clínico como aprendizagem da psicoterapia na formação de psicólogos

Autor/a

Clovis Martins Costa

Coautores/as

Maria Beatriz Zanarella Cruz

Resumo

O projeto foi desenvolvido no curso de Psicologia de uma instituição privada de ensino superior no interior do estado de São Paulo, no intuito de integrar disciplinas do 9º semestre em torno de um núcleo comum: o atendimento psicológico. O objetivo principal foi possibilitar aos estudantes o contato direto com a prática psicoterapêutica dentro de uma abordagem humanista – a Abordagem Centrada na Pessoa. O projeto deu-se durante o semestre letivo a partir de uma pesquisa, em grupos, de reportagens na mídia, inspirando a criação de casos clínicos que foram elaborados, escritos, vivenciados em *role play*, produção de relatórios de atendimento e análises dos atendimentos com foco na atuação do terapeuta. Temas relevantes e relacionados foram estudados, tais como plantão psicológico, saúde mental, processos psicológicos e avaliação psicológica. Participaram da proposta as disciplinas de Psicoterapia Humanista e Tópicos Especiais I. Os resultados foram registrados em relatórios apresentados pelos alunos, oralmente e por escrito. Todos os documentos produzidos foram organizados e reunidos num portfólio como registro final. Avaliamos que a atividade como um todo representa uma ampliação e um aprofundamento da relação teoria e prática na fase final de formação, consolidando a preparação para o ingresso na vida profissional.

Trabalho **Intervenções em Clínica Preventiva: um relato de experiência de estágio da teoria à prática psicanalítica**

Autor/a Ana Carlota Pinto Teixeira

Coautores/as Guilherme Faria de Siqueira; Erica Leite Vieira Maciel

Resumo **Introdução:** Em decorrência do estado de emergência da pandemia do coronavírus Sars-Cov-2, o mundo deparou-se com medidas restritivas de biossegurança e de isolamento social. Diante desse cenário, realizou-se um trabalho de atendimento preventivo em saúde mental com seminaristas por meio da técnica de grupo operativo. Os grupos operativos possibilitam ao participante aprender, pensar, fantasiar com liberdade, a partir da dialética grupal e de motivações comuns (BLEGER, 1991).

Objetivo: Intervir na promoção da saúde mental por meio da técnica de grupo operativo.

Metodologia: Os atendimentos foram realizados nas modalidades on-line e presencial. O grupo foi composto por dez seminaristas do sexo masculino de uma cidade no interior do estado de São Paulo, com idades variando de 20 a 30 anos. Aplicaram-se dinâmicas de grupos, com a compreensão das demandas, a partir de uma análise qualitativa com escutas clínicas em uma leitura psicanalítica.

Resultados: Os seminaristas apresentaram dificuldades de entrar em contato com os próprios desejos e conteúdo internos. Foi possível mobilizar a percepção do nível de ansiedade do grupo, a dinâmica e a estrutura da instituição e de como esta influencia e interfere nas compreensões de cada um.

Conclusão: O estudo e a experiência mostraram que o trabalho com grupos operativos se confirma como um recurso técnico viável, tanto na modalidade presencial como na remota, para o cuidado da saúde mental, possibilitando a reflexão e a consciência dos integrantes.

Trabalho **Estágio em Campo na Pandemia - Instituição Sítio Agar - Presencial**

Autor/a Otelina Rocha de Azevedo Tornatore

Coautores/as Doutora Fabiana Maiorino; Tiago Téo da Silva

Resumo O objetivo deste estágio de intervenção na Instituição Sítio Agar Casa Inclusiva, Cajamar/SP, foi de propiciar um ambiente aberto e livre para o desenvolvimento do reconhecimento dos sentimentos e emoções de forma subjetiva para que cada acolhido pudesse expressar seus sentimentos, pensamentos e emoções. Intitulado "Oficinas de Sentimentos e Emoções". Mediante a liberdade de provocar/estimular a criatividade e capacidade. Foram realizadas cinco oficinas presenciais: jogos na forma lúdica; imagens impressas com *emojis* e fotos de pessoas demonstrando os sentimentos de alegria, tristeza e raiva; construção de um autorretrato; desenho corporal e por último a plantação de algumas flores no jardim da residência. As execuções das oficinas foram estimuladas dentro da limitação de execução de cada acolhido. O estar presente fez com que se reconhecessem num espaço de desenvolvimento e criação. As oficinas atingiram os objetivos de reconhecimento dos sentimentos, emoções, vivências sem julgamentos, apropriação de identidade e integração dos participantes. Este estágio proporcionou uma vasta compreensão e conhecimento no âmbito social voltado para a pessoa com deficiência. É um público carente, que necessita de um olhar especial no atendimento psicológico, pois já sofre o preconceito e a exclu-

são social por ser diferente do que é aceito pela sociedade. Por isso, a importância do olhar acolhedor da Psicologia Social, para resgatar-se esse indivíduo e inseri-lo na sociedade.

Trabalho	Estágio em Campo na Pandemia - Instituição Sítio Agar - Remoto
Autor/a	Otelina Rocha de Azevedo Tornatore
Coautores/as	Doutora Fabiana Maiorino; Tiago Téo da Silva
Resumo	Estágio realizado na instituição Sítio Agar e Francisco Morato, de modo remoto. Objetivou-se a apropriação dos estagiários junto ao projeto do instituto Fazendo Minha História, ao qual tivemos a oportunidade de contribuir minimamente, com relação ao processo de leitura e seleção das cartas de intenções dos voluntários ao projeto. O Instituto forma, seleciona e acompanha voluntários ou profissionais nestes vínculos afetivos com as crianças e adolescentes. A dupla criança-adulto aproxima-se afetivamente na mediação de leitura, elabora suas vivências, despertando conversas, e incentiva a construção do álbum de histórias, contendo relatos, depoimentos, fotos e desenhos que fazem parte de suas vidas. Esse álbum pertence à criança ou adolescente. O compromisso é sobretudo com as crianças e adolescentes que possuam ou partilhem de uma mesma problemática familiar. Vivenciamos, na instituição, três encontros de formação inicial de forma remota (chamada de vídeo) e em quatro encontros seguintes, traçamos estratégias, junto ao psicólogo responsável pela instituição, de propostas de execuções do projeto. Compreendemos o quão o processo de institucionalização traz aspectos de fragilização emocional ao sujeito e deste modo merecem e precisam ser tratados com todo respeito e cuidado. Desse modo, o vínculo que será iniciado com o voluntário deverá ser uma boa experiência, sem qualquer sensação de ruptura ou abandono.

Trabalho	Do simbólico ao literal: um estudo sobre a representação da imagem corporal
Autor/a	Patricia Sousa Bezerra
Coautores/as	Ana Paula de Queiroz Bambace; Laíza Carreira Domingos; Maia Camila Lyra Schamó; Marina de Paula Oliveira Rosa
Resumo	A seguinte pesquisa qualitativa se propôs a investigar os impactos do contexto da pandemia da covid-19 nas aulas do núcleo O Corpo na Psicologia oferecidas às estudantes do último ano de graduação do curso de Psicologia da PUC-SP, visto que o ensino foi realizado remotamente de forma inédita em 2020. Com a realização do Relaxamento do Carimbo, atividade realizada todos os anos na disciplina, observou-se uma diferença entre a produção da turma remota quando comparada às presenciais e os exemplos do livro "Integração Psicofísica: o Trabalho Corporal e a Psicologia de C. G. Jung" (FARAH, 2008). Partindo disso, esta pesquisa teve como objetivo identificar e descrever quais foram os fatores que levaram a essas dissonâncias a partir da análise documental dos desenhos da turma de 2020 e as anteriores, com o aporte teórico da Psicologia Analítica. Constatou-se que a pandemia pelo novo coronavírus, o consequente isolamento social, o modelo de aulas remotas e os impactos de tais circunstâncias afetaram as produções das estudantes, assim como suas respectivas

imagens corporais. A progressiva adaptação a tal modelo, além do trabalho corporal, contribuiu para a reaproximação das estudantes com seus próprios corpos. Conclui-se que os rabiscos, omissões e linhas embaralhadas presentes nos desenhos da turma de 2020 poderiam refletir a vivência coletiva da pandemia e do consequente isolamento social.

Palavras-chave: covid-19, imagem corporal, educação à distância, teoria Junguiana.

Trabalho

Relato de um Acolhimento: Um Caso de Abuso na infância

Autor/a

Shirlei Lizak Zolfan

Coautores/as

Marina Aparecida Mayo

Resumo

Este trabalho é um relato de um caso de acolhimento realizado por um aluno-estagiário da faculdade da Américas - FAM em conjunto com o Projeto Higia Mente Saudável, sob minha supervisão. Faz parte do Eixo 2: Experiências na Formação em Psicologia, na graduação. Neste trabalho foi descrito como ocorreram as sessões de acolhimento, suas ferramentas e seus resultados. Uma descrição da atuação do estágio e da supervisão do um caso clínico realizado por meio de acolhimento on-line diante do cenário emergencial da covid-19. A palavra acolhimento está relacionada ao ato ou efeito de acolher; oferecer atenção e consideração. Acolher significa receber as pessoas que procuram o serviço com disponibilidade para escutar, promovendo condições para que seu sofrimento possa ser expresso. A realização de prestação de serviços psicológicos do atendimento on-line utilizou-se de tecnologias da informação e comunicação (TICs) conforme regulamentadas pela Resolução CFP n.º 011/2018 (CFP, 2020). O processo de acolhimento terapêutico ocorreu em dez sessões, duas vezes por semana, com duração de uma hora. O atendimento foi realizado por uma aluna estagiária no decorrer de um pouco mais de um mês sob supervisão de duas professoras psicólogas, com três encontros na semana. O atendimento foi gratuito e a paciente realizou sua inscrição on-line pelo site do Projeto Higia Mente Saudável em busca de um acolhimento emocional (<http://www.higiamentesaudavel.com.br/>).

Trabalho

Caracterização do ciclo vital de famílias em situação de vulnerabilidade social

Autor/a

Gustavo Garcia Bloise

Coautores/as

Nelson Iguimar Valerio

Resumo

Apresentação: projeto de pesquisa executado no Programa de Mestrado em Psicologia e Saúde da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP, no período de março de 2019 a março de 2021.

Objetivos: o objetivo geral da pesquisa foi descrever como se desenvolvem as mudanças no ciclo vital de famílias em situação de vulnerabilidade social. Como objetivos específicos, coletar, analisar e comparar os dados com as categorizações dos estudos norte-americanos e brasileiros, referências teóricas desta pesquisa.

Método, público atendido e local: pesquisa descritiva, qualitativa e transversal. O estudo contou com a participação de 14 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, referenciadas a uma Unidade de Saúde de um município de pequeno porte

na Divisão Regional de Saúde XV, que tem como sede a cidade de São José do Rio Preto/SP.

Considerações: houve correspondência com os achados dos estudos norte-americanos com famílias socialmente vulneráveis no que se refere ao perfil demográfico e dinâmica das relações. No que tange à comparação com os estudos norte-americanos e brasileiros, com famílias de classe média, houve significativa diferença na caracterização do ciclo, o que corrobora hipótese de que a desigualdade social interfere neste processo. Espera-se que o conhecimento atingido com a pesquisa possa contribuir para o aprimoramento de intervenções profissionais no âmbito de políticas públicas primordiais para esta população, tais como saúde e assistência social.

Trabalho

Dinâmicas de privilégio: os desafios para a participação política de pessoas negras nos movimentos LGBTI+

Autor/a

Luciane de Almeida Jabur

Coautores/as

Kaique Oliveira Fontes

Resumo

Objetivo: Buscar, dentro dos movimentos negro e LGBTI+, manifestações de insatisfação diante do privilégio racial, tal como a influência nos processos de participação política e protagonismo nos movimentos organizados dentro destas comunidades.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e empírico. Dados coletados via redes sociais, priorizando relatos de pessoas negras no movimento LGBTI+. Análise a partir dos conceitos de sofrimento ético-político (SAWAIA, 2001), considerando o racismo e a LGBTfobia como questões estruturais (MOTT, 2006; ALMEIDA, 2020) e potencialmente interseccionais (CRENSHAW, 2002).

Resultados: Com os descritivos “racismo na comunidade LGBT” nos sites Facebook e Youtube, é possível encontrar relatos de pessoas negras. Para este trabalho, utilizo dois documentários: Bichas, documentário (2016), e Duas Vezes Senzala (2017).

Considerações: Ao analisarem-se os relatos citados é possível identificar diversos aspectos que colocam pessoas negras LGBTI+ em situações de vulnerabilidade, seja dentro dos espaços da própria comunidade ou a nível social. A Psicologia, enquanto área do conhecimento que se propõe a contribuir para o bem-estar dos sujeitos, se beneficiaria da utilização dos conceitos propostos acima.

Trabalho

Psicologia e Umbanda: Um Diálogo entre Clínica e Formação em Tempos Pandêmicos

Autor/a

Arare Dias Calia

Coautores/as

Marlise Aparecida Bassani

Resumo

A discussão sobre possíveis relações entre Psicologia, Religião e Espiritualidade está presente há décadas na pesquisa, ensino e práticas psicológicas. Diálogos que possam debater sobre esse cenário, inserindo a formação de psicólogos como ponto de reflexão, mostram-se cada vez mais importantes, principalmente em pesquisas no Brasil, país que tem em sua tessitura social marcas expressivas de tradições religiosas, crenças, experiências místicas e espirituais, em um arrazoado que carrega a pecha do preconceito e da intolerância religiosa ainda mais fortemente

expressos no complexo cenário pandêmico ao qual estamos submetidos. Nosso objetivo com esta comunicação é dialogar sobre o papel da religião e da espiritualidade a partir da experiência em docência na pós-graduação e na prática clínica durante esse período, tendo a idiossincrática religiosidade matricial africana Umbandista como ponto de referência desta interlocução. Refletiremos sobre as dificuldades nas quais a 'ausência' de corporeidade é sentida pelo isolamento social e os possíveis desdobramentos deste universo em pesquisa e na prática profissional. Nossas compreensões estão pautadas pela fenomenologia-hermenêutica, tronco epistemológico do qual auscultamos a importância de nos aprofundarmos nesta meditação, principalmente em um sentido que permita ampliar o diálogo crítico entre as epistemologias não hegemônicas e os saberes tradicionais no multiculturalismo existente de nosso país.





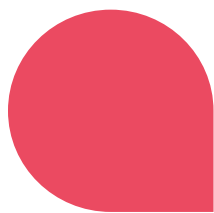
EIXO 03 – PRÁTICAS EM DIREITOS HUMANOS, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Este eixo se propôs dialogar práticas em Direitos Humanos, participação social e Políticas Públicas a partir das experiências em diversos espaços de atuação. Os temas relacionam-se à saúde, educação, assistência social e demais Políticas Públicas. Nesse sentido, os trabalhos enviados e apresentados abordam relatos e experiências bem como seus desafios na defesa de uma prática ética, na garantia e defesa dos Direitos Humanos e das Políticas Públicas.

Neste momento, observamos como as/os profissionais foram demandadas/os a repensarem alguns dispositivos de sua atuação, buscarem estratégias que chegassem de alguma forma aos territórios, seja por meio telefônico, por plataformas on-line, por meio de visitas com todos os cuidados sanitários, para que a população pudesse ser acompanhada e cuidada. As práticas têm sido construídas com os objetivos de oferta e manutenção do cuidado, acolhimento, promoção de saúde, defesa de direitos, da importância da rede e de uma lógica interdisciplinar e intersetorial.

As experiências dentro do campo da Psicologia, na perspectiva da defesa e garantia dos Direitos Humanos, assumem lugares importantes como relatos de trabalho que objetivam a inclusão, promoção de autonomia, a partir das potencialidades das pessoas, a partir de um compromisso ético da Psicologia, projetos que promovam reflexões sobre processos de exclusão e fortaleçam perspectivas emancipatórias, de acolhimento das diferenças, fortalecimento e articulação da rede no território.

É importante destacar as potencialidades dos trabalhos, experiências que fizeram parte deste eixo, reiterando perspectivas e práticas alinhadas a partir de um compromisso social da Psicologia na busca de um bem comum, na participação ativa na defesa de Direitos Humanos, na atuação no âmbito das Políticas Públicas e demais instituições. Nesse contexto, as/os profissionais da Psicologia buscam estratégias, ressignificam práticas e reinventam-se, seguem na produção de conhecimento científico, promovendo saúde das coletividades, enfrentamento e combate às violências e violações de direitos. Enfatizamos que a atuação da/o profissional da Psicologia, a partir da responsabilidade com base em um compromisso social, está além de ofertar escuta e cuidado ao sofrimento, está no olhar atento e diário às diferenças no seu cotidiano, nas transformações do seu entorno e, acima de tudo, nas possibilidades de um fazer psicológico que seja ético, científico, coletivo e político, comprometido com a vida de todas as pessoas.



RESUMOS

Trabalho **A importância da informação no enfrentamento da violência contra a mulher**

Autor/a Camila Domiciano de Mattos

Resumo Minha apresentação será sobre a minha experiência no atendimento a mulheres vítimas de violência em projetos sociais. Espero demonstrar como a formação do profissional para atender essa demanda é essencial e que o acesso à informação seja o primeiro passo para que a mulher atendida compreenda a situação em que vive e possa romper com o ciclo da violência. Sou psicóloga voluntária no Projeto Justiceiras (abrangência nacional) e no Mapa da Acolhimento (abrangência local) e os atendimentos durante este período estão sendo on-line, por meio do WhatsApp. São mulheres que se inscrevem nos projetos para receberem atendimento especializado e gratuito realizado por voluntárias de várias áreas de formação. No Projeto Justiceiras, o atendimento é feito por uma equipe interdisciplinar composta por psicóloga, assistente social, advogada e rede de apoio, e o foco é uma intervenção mais rápida para que a mulher seja orientada sobre o que fazer e encaminhada aos equipamentos da rede de enfrentamento. No Mapa do Acolhimento, a proposta é atender a médio e longo prazo para que os efeitos danosos da violência possam ser minimizados. A informação é um dos pilares do enfrentamento da violência e conceitos que são espinhosos e complexos precisam ser transmitidos de forma simples e acessível, levando-se em consideração o respeito à autonomia da mulher, a realidade em que ela está inserida, além da dificuldade de políticas públicas efetivas que viabilizem sua recuperação e a efetivação da justiça.

Trabalho **O olhar psicossocial às mulheres em situação de violência**

Autor/a Roberta Lindoni Salatiel Silva

Resumo O presente visa a expor relato de experiência em Centro de Defesa e Convivência da Mulher que opera no município de São Paulo. O serviço atende mulheres em situação de violência doméstica para rompimento e superação da situação. Em meio à pandemia, a Rede de Enfrentamento da Violência Contra a Mulher encara mais um desafio, o isolamento social. O atendimento psicossocial por meio da escuta psicanalítica. A recorrente violência, de fato, é a psicológica e comumente as mulheres têm dificuldade de reconhecerem a situação de violência e reconhecem a violência física, pois ocorrem de forma concreta. Nesta percepção entre momentos alegres e tristes, a mulher mantém-se na espera dos momentos gratificantes do relacionamento, vide a fase arrependimento do ciclo em contrapartida aos momentos de crise. Para que haja êxito no processo de superação é imprescindível o trabalho multidisciplinar. A troca de saberes forta-

lece o andamento do caso e potencializa as orientações à mulher. Contudo, a mulher pode deparar-se com a rota crítica, o percurso que a mulher enfrenta na tomada de decisões e ações e pode receber respostas culpabilizadoras da comunidade e dos profissionais dos serviços, é essencial examinarmos os obstáculos. Para que as intervenções ocorram de maneira fluída entre a rede intersetorial, faz-se necessário priorizar a emancipação, apoio social e comunitário com foco na igualdade de gênero no combate à desigualdade e exclusão e à garantia de direitos das mulheres.

Trabalho

Grupo de Fortalecimento de Mulheres

Autor/a

Patricia Ferreira Filizola

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo elucidar um pouco mais sobre a prática do fortalecimento de mulheres em situação de violência doméstica de gênero e mostrar a importância dos trabalhos em grupo, neste processo, enquanto estratégias fundamentais para o rompimento do ciclo da violência, ampliando a visão individualizada ou patologizante, viabilizando reflexão, informação e orientação. Resgatando a proposta metodológica/filosófica concebida por Paulo Freire como Círculo de Cultura, nos reunimos em círculo de mulheres para debatermos assuntos pertinentes à nossa cultura com a finalidade de aprofundamento, no que se refere à violência de gênero, pela troca de experiências e conhecimento, numa prática reflexiva e dialógica, saindo do senso comum superficial e estigmatizante para alcançar uma consciência crítica do contexto em que vivemos. Implica, portanto, em um trabalho teórico, político, social e subjetivo, estrategicamente pensado, que deve levar ao fortalecimento. É por meio desse processo que há a possibilidade de renúncia ao estado de tutela, de dependência, de impotência e de transformarem-se em sujeitos ativos, que lutam por mais autonomia e autodeterminação, promovendo um processo de reeducação e desconstrução dos estereótipos do gênero feminino que por séculos vêm sendo construídos. Portanto, é um espaço coletivo de questionamento dos valores que a nossa cultura imprime em nossos pensamentos, em nossos fazeres e em nossos corpos.

Trabalho

Educação de líderes em diversidade, identidade, gênero e modos de existência em ambientes corporativos

Autor/a

Elaine Regina Terceiro dos Santos

Resumo

As questões relacionadas à diversidade e inclusão tornaram-se temas da agenda estratégica das empresas, dentro do bojo da governança corporativa. Nesse contexto, o problema de pesquisa da dissertação, conduzida no PPG Mestrado em Educação Sexual na UNESP, foi o de identificar e refletir sobre as práticas educativas, discursivas e ações adotadas no mundo corporativo sobre diversidade, identidade, gênero e modos de existência cujas práticas e ações estão voltadas à educação dos líderes em ambiente organizacional. Quanto aos procedimentos metodológicos, o trabalho realizou-se por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo quantitativa por meio da aplicação de questionário, com 15 perguntas, cuja amostra foi realizada em uma empresa multinacional, perfazendo a participação de 956 colaboradores. O norte teórico-metodológico centrou-se na análise de discurso, em especial, na arqueogenealogia foucaultiana. Recortaram-se do corpus os principais discursos que

trazem à tona os efeitos de “verdade” sobre diversidade, identidade, gênero e modos de existência na organização pesquisada e na concepção dos colaboradores. A partir dos dados, realizou-se a análise discursiva dos resultados procurando identificar quais efeitos de sentido de “verdades” emergem das respostas sobre as temáticas e aponta para um discurso informativo pouco profundo em relação ao entendimento da diversidade e sexualidade nas vidas dos indivíduos. Elaborou-se um e-book, visando a criar-se um subsídio para as empresas.

Trabalho

A construção de um dispositivo clínico para mães em situação de vulnerabilidade social

Autor/a

Patrícia Beretta Costa

Coautores/as

Shaienie Lima; Renata Zarenczansky; Carolina Almeida Senra

Resumo

O contexto atual brasileiro é marcado por grandes desigualdades sociais e falta de acesso a serviços públicos de qualidade, encontramos um cenário de extrema vulnerabilidade, acentuado cada vez mais pela crise política, econômica e sanitária. O objetivo deste trabalho é apresentar o percurso de construção de um coletivo que oferece atendimento psicológico a pessoas que estão vivendo a experiência da gravidez, do parto e do pós-parto, em situação de grande vulnerabilidade social, e seus desafios no contexto atual da pandemia. A partir das experiências clínicas vivenciadas pelo coletivo e do referencial psicanalítico, levantamos diferentes questionamentos sobre a configuração do setting, a oferta de escuta a populações em vulnerabilidade, o acesso à internet e os desafios impostos pelo ambiente virtual. O resultado que temos encontrado nesta nova configuração é o de que a passagem para o atendimento virtual possibilitou a nós o contato com sujeitos ainda mais marginalizados, tanto socialmente quanto na distribuição territorial, sujeitos que não conseguiam acessar o Centro e a Zona Oeste de São Paulo, onde estávamos localizados fisicamente. Consideramos que as propostas de intervenção, reflexão e enfrentamento do cenário atual brasileiro são fundamentais para a garantia de direitos, a formulação e implementação de políticas públicas e a possibilidade de participação social. Entendemos que projetos como Casa Aberta abrem para a discussão do papel da Psicologia nesse enfrentamento.

Trabalho

Acesso à educação em território vulnerável durante a pandemia

Autor/a

Regiane Ferreira De Souza

Coautores/as

Yasmin Granger Sabugari

Resumo

A escola está localizada no território de União de Vila Nova e atende, hoje, 360 educandos de zero a 14 anos. Durante a pandemia, uma grande inquietação da equipe foi realizar atividades educacionais e acompanhamento da comunidade educativa, considerando o baixo acesso às tecnologias digitais. Para possibilitarmos acesso à educação e políticas públicas dentro do quadro de restrições da pandemia, chegamos à seguinte estratégia: A partir do contexto, foi necessário repensar possibilidades e estratégias de comunicação e formas de fortalecer acesso às políticas públicas. Dessa forma, foram adotadas algumas ações a fim de possibilitarem esses acessos. Uma delas foi a impressão dos materiais e a construção de kits pedagógicos forne-

cendo, desta forma, também o material necessário para a execução das atividades. Outra ação importante durante esse período foi a articulação com demais políticas públicas e serviços que contribuíram para o acesso à alimentação por intermédio da escola. Os Valores Maristas fortaleceram a construção de estratégias para o cuidado com as famílias que, por conta da conjuntura, estavam distanciadas da escola. No decorrer dos processos de trabalho, foi notável o aumento da vulnerabilidade social durante o período da pandemia e a intensificação das violações de direitos. Dessa forma, faz-se cada vez mais necessário um acompanhamento sistematizado dos educandos e famílias no intuito de orientar, promover e proteger os direitos da comunidade educativa.

Trabalho

Apontamentos Sobre a Educação Socioemocional na Escola

Autor/a

Gustavo Pilão Ramos

Resumo

Neste trabalho, faremos considerações sobre a experiência de dar aulas de educação socioemocional no ambiente escolar. Desde o ano passado, o autor é professor em uma escola particular, no Ensino Fundamental e no Médio. Por não haver nenhum material prévio, o conteúdo da disciplina foi (e segue) sendo construído continuamente. A BNCC, as metodologias ativas e as trocas com os colegas foram consolidando-se como as bases para o trabalho. Nessas aulas, por exemplo, falamos sobre preconceito, papéis sociais, identidade e saúde emocional. Muitas vezes, utilizamos dinâmicas de grupo e materiais artísticos complementares que fomentam tais discussões. Parte importante desse trabalho também é, antes de mais nada, a criação de um ambiente de acolhimento e segurança, onde os alunos percebam que podem de fato falar o que pensam ou sentem. Para isso, são feitas atividades cujo objetivo é conhecer melhor as turmas, seus interesses e gostos. Conforme eles notam que os assuntos tratados têm relação com o dia a dia, os próprios alunos naturalmente propõem discussões diversas. Percebe-se a importância da disciplina à medida que ela caminha de mãos dadas com a coordenação e a orientação educacional. Nesse sentido, falar sobre educação socioemocional dentro da sala de aula faz com que as relações interpessoais dos alunos e com a escola melhorem, ajudando também a identificarem-se dificuldades emocionais e de aprendizagem que os mesmos possam estar passando. Em especial, no atual momento pandêmico.

Trabalho

Acompanhando escolas estaduais on-line: a psicóloga está no telão?

Autor/a

Alessandra Pereira Rulli

Resumo

Este relato surge da experiência no acompanhamento de três escolas da rede estadual por meio de uma plataforma on-line. A parceria com o governo do estado constituiu a primeira edição do programa Psicólogos na Educação, com o objetivo de garantir o desenvolvimento de competências socioemocionais de todos os públicos da comunidade escolar, em palestras, oficinas e grupos operativos. Houve encontros de apresentações e levantamento das demandas a partir do olhar dos servidores, para planejarem-se as intervenções por virem; em seguida, grupos operativos com os profissionais para falarem sobre aspectos psicológicos na pandemia covid-19; posteriormente, rodas de conversa com os alunos com temas diversos escolhidos por eles. Também foram realizadas oficinas com os professores, utilizando o Dese-

nho-Estória para levantarem-se reflexões sobre o professor no século XXI, além de encontros com profissionais da Educação Especial, para discutirem os desafios e possibilidades na pandemia. Busca-se explicitar o caminho percorrido pela psicóloga nessas escolas, de um começo que surgia da dúvida “como estar presente mesmo estando à distância?”, até o momento atual, em que tem sido possível perceber que os vínculos afetivos ainda são um importante instrumento no desenvolvimento de potencialidades; que existem, sim, desafios e limitações, os quais serão explicitados juntamente com o que vêm levando à construção de práticas da Psicologia Educacional de forma totalmente on-line.

Trabalho **Orientação à Queixa Escolar e democratização do conhecimento: o Portal OQE**

Autor/a Beatriz De Paula Souza

Coautores/as Emily de Mesquita Cordeiro; Tânia Alexandre Santos

Resumo O objetivo deste trabalho é apresentar um repositório online, público e gratuito, que disponibilize produções do Serviço de Orientação à Queixa Escolar (OQE) do Instituto de Psicologia da USP, de 2000 até o presente. A OQE é uma abordagem inovadora de atendimento psicológico a pessoas, geralmente crianças e adolescentes, que enfrentam dificuldades e sofrimentos em sua vida escolar. A grande procura e a utilização em nível nacional dos conhecimentos e materiais produzidos no âmbito deste Serviço foram o principal motivo da construção deste site: o Portal da Orientação à Queixa Escolar. Inicialmente, apresentaremos a OQE e seu histórico de desenvolvimento e disseminação. A seguir, mostraremos o Portal e suas seções, como o livro de mesmo nome, o programa do curso e a mais recente, destinada a materiais relacionados a efeitos da pandemia na educação, polêmicas e propostas neste contexto. Exporemos finalidades de cada parte, sugerindo formas de utilização. Este site foi lançado em maio de 2020, entre outras repercussões, proporcionou a criação de grupos de estudo e materiais para disciplinas de Psicologia Escolar de universidades, em diversas regiões do país. É acessado também em países estrangeiros lusófonos, como Moçambique e Angola. Assim, mostra-se um instrumento de democratização de saberes produzidos no âmbito de uma universidade pública a qual cumpre, assim, parte de seu dever.

Trabalho **NAAPA Campo Limpo - Intervenções para garantia de direitos**

Autor/a Carla Alessandra Sartorelli Guimarães

Coautores/as Aly Lane Xavier Da Silva Figueiredo; Rita Maria Ferreira Faustino; Valeska Cizauskas; Andre Luis Santos Borrego

Resumo A DRE Campo Limpo é composta por cinco territórios: Campo Limpo, Jardim Ângela, Capão Redondo, Vila Andrade e Jardim São Luís. Há 144.692 estudantes distribuídos em 191 unidades escolares da rede direta e 278 unidades escolares da rede parceira, com 7066 professores da rede direta e 3650 da parceira. O NAAPA – Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem é um serviço da Secretaria Municipal de Educação, criado pela Prefeitura de São Paulo. Na equipe multidisciplinar dessa região há seis psicólogos escolares, três psicopedagogos Institucionais e um

coordenador de equipe. Visa ao atendimento dos bebês, crianças e adolescentes das Unidades Educacionais que tiveram seus direitos violados e ou encontram-se em situação de sofrimento, desencadeando prejuízos significativos no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Como Política Pública efetiva, há a articulação entre os serviços de Educação, Saúde, Assistência Social, Direitos Humanos e Justiça, entre outros, com fortalecimento de uma Rede de Proteção Social no território, assegurando os direitos fundamentais e o cuidado integral ao possibilitar o acesso e permanência na Unidade Educacional. Em 2021, desenvolvemos ações em atendimento ao Plano 100 dias, direcionadas a toda a comunidade escolar, com temas relacionados ao acolhimento diante da pandemia, luto, burnout, ansiedade, prevenção ao suicídio, saúde mental, diversos tipos de violências e contribuimos com a formação de novos profissionais de Psicologia por meio de uma parceria com a PUC.

Trabalho **Grupo de Acolhimento da Residência Preta: um espaço virtual de trocas em Educação Popular**

Autor/a Sheila Christina Beserra

Coautores/as Pamela Ferreira de Lira

Resumo O coletivo Residência Preta visa à democratização do acesso à universidade no âmbito da pós-graduação e destina-se a assistentes sociais negras interessadas em ingressarem em Programas de Residência Multiprofissional. Trata-se de um curso preparatório com espaços coletivos de aprendizagem de modo virtual. O Grupo de Acolhimento foi uma demanda das participantes que relataram sofrimento significativo acerca dos processos seletivos em pós-graduação e dificuldade na construção de projeto de vida no que diz respeito à trajetória profissional. Assim, o objetivo tornou-se criar um espaço de troca de experiências e acolhida das dificuldades que estão para além do conteúdo programático a ser estudado. O planejamento foi feito por um grupo coordenador, contando com psicólogos e assistentes sociais. Consistiu em três encontros de 1h30min de duração, em sua primeira edição em 2020. Cada semana foi planejada com temas específicos: "história de vida e autoestima", "lidando com ansiedade" e "projeto de vida". Foi importante, ao longo dos grupos, um olhar interseccional e de não culpabilização individual. Elas puderam compartilhar suas vivências e refletir sobre o que têm em comum e no que diferem. Discutiu-se sobre os aspectos que podem ou não ser controlados no processo, com o resgate de suas histórias pessoais e do lugar de que cada uma parte. Em avaliação do espaço, as mulheres relataram que os momentos de identificação contribuíram para que se sentissem mais seguras, respeitadas e ouvidas.

Trabalho **Leitor e motivação para leitura no Ensino Médio: relato de pesquisa com jovens de Salvador/BA**

Autor/a Ísis Fabiana De Souza Oliveira

Coautores/as Liliana Liviano Wahba

Resumo Este estudo deriva da tese de doutorado da autora em Psicologia Clínica cuja proposta visou a tecer uma interlocução entre a prática da leitura e situações de crise com adolescentes. Como procedimento preliminar, aplicou-se, em duas escolas pú-

blicas de Salvador/Bahia, um estudo quantitativo com o instrumento Questionário do Perfil Leitor, com objetivo de identificar a preferência literária e a motivação para leitura do estudante do Ensino Médio. Esse objetivo e seus resultados serão aqui apresentados. Justifica-se o estudo para a Psicologia, em sua prática, por creditar à leitura papel relevante na formação de jovens, na sua aquisição de desenvolvimento criativo, compreensão do mundo e de si mesmo, incentivando a autorreflexão e atuação na sociedade. A amostra foi de 386 alunos com aplicação entre os anos de 2019 e 2020, antes da interrupção pandêmica. Os resultados indicaram que a leitura por diversão não é prioridade, enquanto a leitura com finalidade estudantil teve destaque, indicando a influência da escola no hábito leitor. Apresentou-se também o déficit de leitura autônoma e prazerosa no aluno e a falta de livros em casa. Em conclusão, o exposto desinteresse dos jovens por livro e pela leitura é um fato presente na literatura e pesquisas atuais, apesar de a escola ser um espaço de potencial incentivo à leitura e acesso aos livros físicos, a motivação para ler pode ser estimulada de igual modo no meio familiar e entre a comunidade.

- Trabalho** **Relato de Experiência: Jornada CuidArte de Arteterapia e Psicologia**
- Autor/a** Juliana Santos Graciani
- Coautores/as** Maria da Graça Azenha Bautzer dos Santos; Andreza Santos; Giovanna Osawa Pires; Isabele Alves Silva Fernandes
- Resumo** A Jornada CuidArte de Arteterapia e Psicologia foi idealizada como um projeto da Disciplina Estágio Básico em Processos Psicossociais e de Promoção de Saúde, na Faculdades Metropolitanas Unidas-FMU, tendo como supervisora a professora Dr.^a Juliana Santos Graciani, desenvolvido de forma on-line, remota, com aulas síncronas, durante o primeiro semestre do ano de 2021. Teve como objetivo geral divulgar a Arteterapia como prática humanizada para o tratamento do sofrimento psíquico, assim como localizar as filiações teóricas da arteterapia no território híbrido entre arte e Psicologia e inteirar-se de suas possíveis modalidades pelo emprego de diferentes linguagens expressivas. Como objetivos específicos, conhecer as indicações terapêuticas para o emprego da arteterapia, assim como oferecer ao público em geral, participante, os depoimentos de profissionais que empregam a arteterapia em algumas de suas modalidades como estratégia terapêutica e psicológica. Foram veiculadas nove palestras on-line pelo YouTube, durante o dia 15 de maio, com cerca de 3500 visualizações, evidenciando o alcance dos objetivos propostos. Como estudantes de Psicologia, foi possível aprofundarmos como a mediação da arte na comunicação com clientes apresenta inúmeras vantagens para a expressão direta do universo emocional, escapando da racionalização imediata quando, pela criatividade, acessamos novos percursos para os conteúdos subjetivos, permitindo visualizarmos um horizonte de transformações na vida psíquica.

- Trabalho** **A busca pela implementação da Lei n.º 13.935/19: ações e desafios na Subsede Campinas**
- Autor/a** Gabriela Turco Merlim
- Coautores/as** Gustavo Henrique da Silva Alves; Letícia Gonzales Martins; Rosângela de Fátima Villar
- Resumo** O Núcleo de Despatologização e de Educação da Subsede Campinas do CRP SP

criou um Grupo de Trabalho da Lei n.º 13.935/19 (que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica), para pensar e desenvolver ações que visam à implementação da lei nos municípios da região. Para tanto, o GT da subsede criou três principais frentes de trabalho:

1. Rodas de conversa com estudantes e profissionais de Psicologia, Assistência Social e Educação;
2. Reuniões com coordenadoras/es dos cursos de Psicologia, para discussões acerca da formação desta/deste profissional a ser inserida/o nas escolas;
3. Reuniões com gestoras/es das instâncias executiva e legislativa das cidades que abrangem a Subsede para discutirem um projeto de lei municipal.

O GT iniciou suas atividades em 02 de outubro de 2020 e permanece atuante e necessário, dada a ausência de implementação da lei até o presente. Os desafios são muitos e o momento é crítico, mas fato é que a pandemia revelou a urgência, antes já existente, da presença de equipes multiprofissionais na educação que visem a não medicalizar nem patologizar as/os estudantes, mas sim ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes que têm na escola um espaço de referência e proteção, direito garantido em nossa Constituição.

Trabalho

A perspectiva de formar um núcleo multidisciplinar para a Educação, as desventuras e os percursos do NAPE

Autor/a

Derlei A Andriotta

Coautores/as

Patricia Pierroni Penha; Regiane Shiga; Ana Maria Silveira; Anna Tatangelo

Resumo

O Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado - NAPE é um núcleo de atendimento multidisciplinar destinado a atender todos os alunos matriculados na Rede Municipal de Educação e comunidade surda de Itu. Focada nas demandas escolares e pedagógicas, a equipe tem em seu quadro os seguintes profissionais: assistentes sociais, enfermeira, de educação inclusiva, especialista em Libras, fonoaudiólogas, orientadora pedagógica, psicopedagoga, psicólogas. Entre as várias possibilidades de atendimento, nos últimos três anos, tivemos de reaprender o sentido da educação no município e tipo de apoio pedagógico que queríamos oferecer para melhor potencializarmos o aprendizado das crianças. Isso se fez necessário pois o NAPE consolidou quatro serviços que estavam dispersos e seguindo algumas políticas públicas desatualizadas, organizando-se em normas do CRP SP para suprir uma lacuna no atendimento voltado para a comunidade escolar, reconfigurando em uma atuação mais precisa e oportuna. Com as novas necessidades para auxiliarmos de forma efetiva a educação de nosso município, atendendo às demandas pedagógicas, priorizando os alunos com dificuldades de aprendizagem variadas e com novas percepções, passamos a orientar os profissionais da educação em temas como saúde da mulher, cuidados com respiração e fala, resolução de conflitos, AH/SD, atendimento psicológico preventivo, intervenções e formações para pais e com professores, abrindo uma ponte para uma educação formativa e transformadora!

Trabalho

Entre a Lógica do Bem-Estar e a Ética do Bem Dizer

Autor/a

Michele Donizete Ferreira Borges

Resumo

O trabalho é fruto da dissertação de mestrado, defendida em maio de 2021, estudo que se desenvolveu a partir do questionamento sobre a escuta de crianças e adolescentes em situação de acolhimento e a relação com a garantia de direitos. Partindo do questionamento sobre como extrair da lógica do bem-estar, presente na assistência social, a Ética do Bem Dizer, ou seja, a escuta do sujeito de desejo. Discuto os desafios do trabalho do psicanalista na instituição de acolhimento, ressaltando a importância de inserir-se na equipe, pautada pelos conceitos propostos por Maria Lívia Tourinho Moretto de entrada e inserção na equipe de trabalho. Apresento algumas das problemáticas existentes no serviço de acolhimento, as principais violações cometidas pelo Estado representado pelas muitas instâncias da rede socioassistencial e do Judiciário e o trabalho do psicanalista de escutar o sujeito de desejo, na instituição que escuta o sujeito de direitos, apontando que os sujeitos não se opõem, já que um não é sem o outro. Artigo o caso atendido com a ética da psicanálise e a tragédia Antígona, como forma de demonstrar o fazer do psicanalista e contribuir no sentido de ressignificar a violência e desvelar o lugar da infância nos discursos, além de convidar os profissionais que atuam em instituições a refletirem sobre suas técnicas ou, ainda, poderem fazer juízo de seu próprio fazer como uma possibilidade de não se paralisarem diante das impossibilidades da instituição.

Trabalho

Monitoramento telefônico dos casos de covid-19 como estratégia de trabalho de território na Atenção Básica em Saúde

Autor/a

Dailza Pineda

Resumo

A Atenção Básica do SUS tem por objetivo criar pontos de referência em saúde nos territórios onde as pessoas vivem e relacionam-se. As Unidades Básicas de Saúde são entendidas como portas de entrada preferenciais desse sistema. Ocorre que a pandemia de covid-19 a nós impõe a necessidade do distanciamento social e, com isto, altera sobremaneira nossos planos de cuidado em saúde pública. Considerando-se a urgência de novas metodologias de atenção, uma das estratégias que vislumbramos foi usar o recurso seguro que tínhamos em mãos: o telefone e a lista de pessoas que procuravam a UBS por suspeita de covid. Entendemos que esse cadastro poderia ser um instrumento profícuo para a criação de uma busca ativa no território por meio de ligações sistemáticas. Essas eram realizadas pelos psicólogos, em parceria com a enfermagem, para criarem e estreitarem laços de cuidado, manterem vínculos com o serviço público, orientarem sobre a importância do isolamento social e demais protocolos e ainda, eventualmente, encontrarem pessoas com agravos em saúde mental, decorrentes ou não da pandemia, tendo em vista a multidão semanalmente listada. Assim, realizamos diariamente tais atendimentos, alguns deles se tornam casos de acompanhamento em Psicologia, telefônico ou presencial, tendo em vista as demandas apresentadas e suas especificidades de forma a promover-se acolhimento, bem como a propiciar espaço de escuta e produção de sentidos acerca das problemáticas enfrentadas.

Trabalho

Visita domiciliar da psicóloga na Atenção Básica e sua importância para o cuidado no território

Autor/a

Elaine Rocha Correa

Resumo

A pandemia, em seu tempo estendido, vem impactando o ritmo e o fluxo das unidades de saúde na Atenção Básica. No território onde atuo, poucas unidades têm instalações adequadas para comportarem tais mudanças e restrições. Foi necessário priorizar-se o uso das instalações para o acompanhamento de casos de covid-19, atendimento de grupos prioritários e de pacientes crônicos, bem como casos de urgência que não necessitavam de outro nível de atenção. Com isso, profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família viram-se com espaço físico bastante reduzido para atendimentos, além das restrições quanto à abordagem em formato de grupos, de acordo as novas recomendações preventivas. Em compensação, vimos a demanda de sofrimento psíquico aumentar expressivamente entre a população adscrita. Nesse cenário, a visita domiciliar ganhou ainda mais destaque no repertório de ações da psicóloga, por possibilitar a continuidade de imersão e intervenção no território e comunidade, características da Saúde da Família, além de manter proximidade com a população atendida, em seu espaço real e cotidiano de vida. As visitas domiciliares, então, tomaram uma maior proporção na agenda semanal, sendo possível manter-se o acompanhamento às famílias já atendidas, assim como se absorverem novas demandas. Toda visita domiciliar é compartilhada com Agente Comunitário de Saúde, podendo ser também interprofissional, em composição com profissional da equipe de Saúde da Família e/ou do NASF, tornando a abordagem mais rica.

Trabalho

Novo paradigma para atendimento de adultos em situação de rua

Autor/a

Alexandra Wojdyslawski Nigri

Resumo

A SUR participa, desde 2020, do Projeto Juntos no CISARTE (Centro de Inclusão pela Arte, Cultura, Trabalho e Educação), construindo uma abordagem técnica multidisciplinar de atendimento a pessoas em situação de rua. Pautada pela visão psicanalítica, essa abordagem pretende promover o CISARTE como espaço de troca entre pessoas em situação de rua, voluntários multiprofissionais da sociedade civil e representantes do poder público para articulação de possibilidades de inserção desta população no mundo do trabalho, formação e cidadania. É um lugar que possibilita à população em situação de rua a elaboração das rupturas vividas que a levou às ruas, para que possa buscar novas alternativas de sobrevivência e de construção de projetos de vida pela da inclusão produtiva. Para tanto, o Projeto Juntos, por meio de profissionais voluntários de diversas áreas, oferece atendimentos (psicológico, jurídico, médico) e oficinas profissionalizantes e culturais para o público do CISARTE; além de consultorias institucionais e políticas para o CISARTE. Essa atuação segue a metodologia da Escuta Territorial para construção de dispositivos psicanalíticos no âmbito institucional e de políticas públicas (Broide & Broide, 2016), a qual preconiza que tal construção seja feita em conjunto com o público atendido e seus representantes, para tanto, dispondo da escuta psicanalítica (entre outros) como instrumentos para levantamento de significantes e estratégias de atuação.

Trabalho **A escuta territorial na construção de dispositivos clínicos: a atuação da Psicologia em situações sociais críticas**

Autor/a Fabiana Campos

Coautores/as Carolina Rode; Marina Rogano

Resumo A Sur Psicanálise e Intervenção Social é um grupo de psicólogos e estudantes de Psicologia que atuam na construção de dispositivos clínicos públicos, em situações sociais críticas, tendo como metodologia as noções da transferência e escuta territorial. Na Zona Sul de São Paulo, em parceria com o Centro Assistencial Cruz de Malta, desenvolveram-se grupos com os trabalhadores da instituição e plantão de atendimento psicológico individual às crianças e adolescentes e grupais aos adultos. Operados por um fazer ético-político relacionado com as transformações individuais e coletivas, há uma busca por escuta atenta às particularidades do território e às questões sociais que atravessam os sujeitos vulnerabilizados. Temas frequentemente abordados foram medo de contágio e transmissão da covid-19; perdas e lutos; maternidade; sobrecarga de trabalho; violências; perseguição policial; ideação suicida; ansiedade e depressão etc. Por meio do trabalho com os conflitos e as contradições, tem-se, como resultados importantes, a consolidação de uma clínica pública – com mais de 150 pessoas contatadas – pelo compartilhamento das angústias em um espaço seguro de fala e a garantia do direito à saúde mental em um cenário pandêmico. Assim, a escuta territorial colocou-se como uma importante ferramenta de trabalho na compreensão de como os sujeitos se posicionam subjetivamente, abrindo portas para o resgate da condição de sujeitos de direitos e sujeitos de desejos e transformações da sociedade.

Trabalho **Canabidiol, Tetraidrocanabinol e Transtornos por Uso de Substâncias: uma Revisão Sistemática.**

Autor/a João Ariel Bonar Fernandes

Coautores/as Thiago Marques Fidalgo; Renato Filev

Resumo Pesquisadores demonstram, há mais de uma década, o envolvimento do sistema endocanabinoide nos Transtornos por Uso de Substâncias (TUS). Estudos demonstram o papel dos canabinoides em atenuarem os efeitos adversos de retirada e de abstinência de substâncias de uso contínuo, mas não há medicamentos reconhecidos para o tratamento desta condição.

Objetivo: Reunir ensaios clínicos randomizados de cânabis ou canabinoides como intervenções para pessoas diagnosticadas ou que apresentem padrões de TUS.

Método: Buscas feitas nas principais plataformas de pesquisa. A coleta e análise de dados seguirão o modelo Cochrane.

Resultados: Preliminarmente, observamos que as populações de maior vulnerabilidade e os usuários de drogas injetáveis serão os maiores beneficiados.

Considerações: O presente trabalho é um projeto de mestrado de Neuropsicofarmacologia. Pretende, como artigo, investigar eficácia medicamentosa e mecanismos neurofisiológicos. Como dissertação, discutir práticas de saúde, redução de danos e tratamentos para TUS e seus atravessamentos clínicos a partir de práticas de Psicologia que ocorrem em países com políticas públicas humanizadas e pautadas em evidências em contraste com o proibicionismo brasileiro.

Trabalho **Atendimento à pessoa com deficiência intelectual no território: relato de experiência**

Autor/a Thais Almeida Alves

Coautores/as Talita Troleze de Toledo

Resumo O presente relato refere-se às ações desenvolvidas pelo Projeto Território de Todos, executado pela Fundação Síndrome de Down em Campinas/SP. O projeto é composto por equipe multiprofissional e atende, no território em que residem, pessoas com deficiência (PcD) intelectual que estejam em situação de isolamento, objetivando a inclusão, promoção de autonomia e garantia de direitos. Utilizam-se como metodologia visitas técnicas, atividades lúdicas domiciliares, atendimentos familiares, individuais e em grupo e articulação com serviços da rede. Nesse sentido, a atuação da Psicologia traz um olhar para questões relacionadas ao desenvolvimento e às potencialidades dos usuários com ações pautadas nos pressupostos de uma prática emancipatória, considerando o contexto social e como ele reflete e estrutura aspectos da deficiência e da saúde mental, adotando-se como base teórica o paradigma da deficiência social. A execução do projeto tem possibilitado a promoção de novas experiências e fortalecimento da rede de atendimento dos usuários, de acordo com suas necessidades e desejos. Além disso, nota-se o aumento da mobilização nos serviços da rede, surgindo diferentes projetos inspirados nos objetivos e metodologias do Território de Todos. Por fim, vale ressaltar o comprometimento ético da Psicologia para que os projetos desenvolvidos garantam o acesso ao território e a discussão sobre os fatores sociais e políticos que contribuem para a manutenção das condições de exclusão da PcD.

Trabalho **Geração de Renda e Psicologia**

Autor/a Aline Aleixo

Resumo A temática da saúde mental amplifica a problemática vivida por grupos vulneráveis cujo acesso aos direitos foi dificultado por processos históricos de institucionalização e exclusão social. Do acesso à saúde até a reabilitação psicossocial, há muitos desafios, um processo de avanços e recuos que busca criar novos espaços de convivência aos usuários do CAPS. A constituição desses espaços deve permitir a participação democrática de cada um na vida da cidade e de modo amplo. Um importante passo nesse sentido são as oficinas de geração de renda: lugares onde os atendidos estabelecem ou restabelecem o contato com sua capacidade de produzir e criar, ao mesmo tempo em que são afetados pelos efeitos que suas produções causam nos demais e em sua maneira de reconhecerem-se no mundo a partir desta vivência. Nesse contexto, nasce, em 2018, o projeto Desenrol@rte, que reúne usuários do CAPSII Bem Viver Jundiaí na elaboração, produção e venda de artesanato em papel colorido com a técnica de Filigrana ou Quilling. Atualmente realizamos encontros presenciais e reuniões on-line, ampliando o alcance de participação com atenção para os cuidados sanitários por razão da covid-19. A Psicologia também colaborou ativamente para a elaboração e aprovação da lei que institui a Política Municipal de Apoio às Ações de Economia Solidária Voltadas à Saúde Mental em Jundiaí. Fica o desejo de que a Psicologia amplie sua atuação sobre esse contexto social desafiador que impacta o ser e o estar do sujeito no mundo.

Trabalho

Psicologia Econômica: experiências e agenda

Autor/a

Vera Rita De Mello Ferreira

Resumo

Psicologia Econômica é um campo de estudos derivado da Psicologia Social, com mais de um século de existência e crescente relevância e visibilidade. Seu objeto de estudo é o comportamento econômico de indivíduos, grupos, gestores, populações e governos, com ênfase sobre as limitações cognitivas e emocionais, comumente encontradas na tomada de decisão. Nos últimos anos, dentro das Ciências Comportamentais Aplicadas, passou a contribuir para a formulação de políticas públicas em diversos países, incluindo o Brasil, em órgãos como o Banco Central, CVM, Estratégia Nacional de Educação Financeira, Nudge Rio, 011.lab (Prefeitura-SP), Escola Nacional de Administração Pública. Em especial, por meio de duas linhas de pesquisa recentes – arquitetura de escolha (que propõe um desenho cuidadoso do contexto para facilitar que o público-alvo realize o que pretende, sem impor obrigações ou proibições) e a Psicologia da Escassez (que estuda o impacto psicológico da pobreza extrema e como atenuá-lo por meio de políticas públicas), pesquisas e aplicações têm sido implementadas em todo o mundo, despertando o interesse de gestores públicos e governos. Em 2021, a autora foi eleita a próxima presidenta da IAREP – International Association for Research in Economic Psychology, abrindo a possibilidade de ampliar este campo na América Latina e no Brasil (onde não há, no momento, como linha de pesquisa) de modo a incrementar o intercâmbio interdisciplinar e transnacional.

Trabalho

Curso on-line para pretendentes à adoção

Autor/a

Mariana Rosa Cavalli Domingues

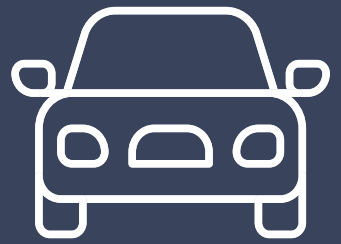
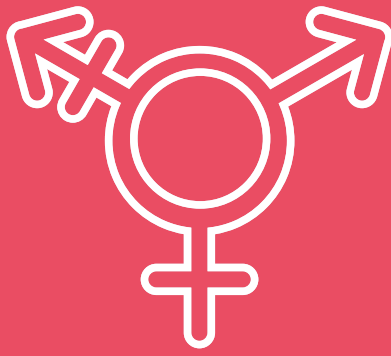
Coautores/as

Taciano Luiz Coimbra Domingues

Resumo

Uma das funções do psicólogo judiciário é a organização de cursos preparatórios para as pessoas interessadas em adoção. Com a pandemia e a suspensão dos atendimentos presenciais no fórum, em 2020, os cursos foram cancelados. Porém, as adoções não podiam parar e nem o cadastro de novos pretendentes, que precisam passar pelo curso. Dessa forma, sentimos a necessidade de oferecermos o curso de maneira 100% virtual em nossa comarca. Fizemos contato telefônico com cada participante e orientamos quanto ao uso do aplicativo/plataforma Microsoft Teams. Fizemos testes para a utilização das ferramentas e das possibilidades de interação. Os convites foram enviados para os interessados por e-mail e nos dias dos encontros tivemos sua participação ativa. Foi possível realizar apresentação de slides por meio do Power Point e interagir verbalmente e/ou pelo chat. Posteriormente encaminhamos os certificados digitais assinados pelos técnicos e pelo juiz de Direito; também compartilhamos material complementar e orientações de como as pessoas poderiam acessar o site do CNJ (Conselho Nacional de Justiça). Entendemos que nosso objetivo foi alcançado, pois tivemos novos inscritos e relatos positivos dos participantes. Observamos que os encontros on-line puderam ser uma ferramenta interessante para que o serviço de preparação e de cadastro de interessados em adoção não fosse interrompido.

Trabalho	Papel e desafios do psicólogo em SAICA - uma perspectiva de todos os atores do serviço
Autor/a	Regina Celia do Prado Fiedler
Coautores/as	Carolina Santos de Araujo; Gabriela Maria de Lima; Jussara Monteiro Dias; Iscarlath Bianca Nazario Borges
Resumo	<p>A pesquisa foi desenvolvida por alunos do 9º semestre do curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul e constituiu-se como parte do estágio curricular obrigatório dirigido a apresentar um mapeamento qualitativo das práticas e sentidos das práticas da Psicologia no contexto de 12 SAICAS no município de São Paulo, visando a compreender as ações, sentidos e desafios dos fazeres executados pelos psicólogos a partir não só da perspectiva do próprio profissional como da equipe técnica multidisciplinar, orientadores socioeducativos e jovens conviventes no serviço. Para tanto, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com esses atores, optando-se pela triangulação de fontes com objetivo de compreender-se a coconstrução das práticas sobre o papel do psicólogo em SAICA. As intervenções ocorreram de maneira remota (vista a pandemia de covid-19). Os dados apresentados referem-se a uma análise crítica sobre a formação, motivação e desafios que esses profissionais têm no seu cotidiano de trabalho, como enxergam as políticas públicas da assistência social voltadas para o atendimento a essa população, dados sobre as ações e especificidades do trabalho do psicólogo em SAICA, a visão que os colaboradores têm da comunidade e o impacto que há desta visão no desenvolvimento do trabalho dos profissionais analisados, dados relevantes sobre o trabalho em equipe dentro de SAICA e os impactos da pandemia no cotidiano e na saúde mental dos entrevistados.</p>





EIXO 04 – PRÁTICAS DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

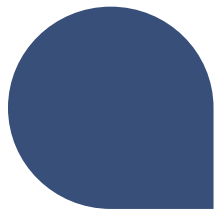
Ao propormos um eixo em que se abordassem as práticas em contexto de pandemia, tínhamos em mente que este contexto trouxe mudanças para os modos de atuação da Psicologia, o que exigiu uma adaptação e criatividade das práticas diante deste cenário tão adverso. Não foi apenas em relação às modalidades de atendimento que as renovações foram necessárias, mas também novas demandas e queixas surgiram em um momento em que incertezas, inseguranças, lutos e perdas davam a tônica da existência. Nesse sentido, as modalidades virtuais de atendimento e o uso de tecnologias foram impulsionados nesse período.

É importante lembrar que a realização de atividades on-line por parte de psicólogas não é algo novo. Mesmo antes da pandemia, a prática já era regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia. Sua popularização, contudo, aconteceu depois de março de 2020 por força das medidas de isolamento e restrição de circulação para conter-se o avanço da covid-19.

O atual cenário levou-nos a conhecer as vantagens desse tipo de atendimento. O que antes era visto como falta de opção já é encarado como uma alternativa bastante vantajosa, como mostram a nós os trabalhos selecionados para este Eixo 4. Essas experiências evidenciam que o uso de tecnologias não se extinguirá com o fim da pandemia. É um caminho sem volta e que, ao contrário do que muita gente imaginava, se tornará ainda mais popular nos próximos anos.

Por isso, é fundamental que estejamos atentas a todas as normativas que tenham relação com o uso da tecnologia. Não apenas às que se referem à Psicologia, mas também a regulamentações mais abrangentes, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que regula atividades de tratamento de dados pessoais. Plataformas e aplicativos devem ser analisados sempre sob a ótica da segurança das informações e da privacidade das pessoas atendidas. Ainda que esses suportes se transformem constantemente ao ritmo da evolução tecnológica, não podemos nunca abandonar os preceitos éticos de nossa profissão.

Neste contexto, os trabalhos a seguir mostram a nós não só exemplos de como a tecnologia está sendo usada para driblar as contingências atuais, mas também indicam caminhos para o seu uso constante daqui para frente. Chamam atenção, por exemplo, para o fato de que tão ou mais importante que a disposição das psicólogas para buscarem novas formas de estar em contato com as pessoas – a razão de ser da nossa profissão – é a necessidade de criarmos meios de tornar esta prática cada vez mais segura.



RESUMOS

Trabalho **Práticas de Extensão em Psicologia Escolar: o que fazer quando as escolas fecham devido à pandemia da covid-19?**

Autor/a Lauren Mariana Mennocchi

Coautores/as Laura Gomes; Maria Carolina Gomes de Souza

Resumo Com a chegada da pandemia da covid-19 ao Brasil, em março de 2020, escolas foram fechadas por determinação dos governos estaduais e municipais. Em São Paulo, o impacto da pandemia no processo de escolarização aumentou os índices de evasão escolar e ampliou dificuldades já existentes no processo educativo de crianças e estudantes. Conhecendo essa problemática, foi construído um projeto de extensão, em uma escola da rede pública de São Paulo, localizada na periferia da cidade de São José dos Campos, voltado para estudantes do Ensino Médio com o intuito de promover ações capazes de mitigar o risco de evasão escolar e de resgatar o vínculo com o ensino e a escola. Adotando a perspectiva da Psicologia Escolar Crítica, o projeto enfrentou desafios como a questão da conectividade, a baixa adesão dos estudantes, as demandas socioemocionais dos professores e a imposição de criar as ações somente pelo meio virtual. Foram utilizadas metodologias participativas no planejamento e na execução do projeto, atuando-se em parceria com a comunidade escolar, adaptando-se demandas no decorrer do projeto e criando vínculos afetivos com os estudantes, os professores e a gestão da escola. O projeto foi capaz de mobilizar afetos, construir vínculos, projetar sonhos nos estudantes e criar um rizoma de trajetórias de vidas atravessadas pelo desafio de realizar-se uma prática que alcançasse a comunidade estando fisicamente distante do território.

Trabalho **Os Desafios da Educação Semipresencial em Contexto de Pandemia**

Autor/a Gustavo Pilão Ramos

Resumo A pandemia exigiu adaptações na educação. Este é um relato do autor no seu trabalho como professor em uma escola particular. As turmas vão do Ensino Fundamental ao Médio e as aulas tratam da saúde emocional dos alunos, assim como também abordam assuntos atuais. Em 2020, as aulas foram integralmente virtuais, mas neste ano foi adotado um sistema híbrido, no qual alguns alunos vão à escola e os outros ficam em casa. Esse modelo traz diversos desafios. Foi necessário aprender rapidamente a usar várias ferramentas digitais. Por um lado, o maior uso da tecnologia desperta o interesse dos alunos. Mas ela também pode distanciar, como nos casos de estudantes que não ligam suas câmeras, não frequentam as aulas ou que se distraem com jogos eletrônicos. Outra dificuldade é manejar a atenção simultânea a alunos presenciais e virtuais. A solução foi es-

tabelecer que todos (mesmo os presenciais) estivessem na chamada virtual criada. Também adaptamos algumas práticas ao contexto atual, como a criação de múltiplas salas virtuais. Esse recurso já foi utilizado para dividir uma sala em grupos de acordo com o posicionamento que os alunos tivessem a respeito de um tema. Essas são algumas das medidas adotadas para tentarem dirimir os impactos da pandemia sobre a educação, mas podemos dizer que é uma testagem constante, seguida do seu aprimoramento. O que podemos ter certeza é de que a tecnologia será cada vez mais utilizada dentro e fora da escola, trazendo novas possibilidades, soluções e desafios.

Trabalho

O sujeito histórico da comunidade escolar no ensino público municipal e a ação do NAAPA Campo Limpo no território

Autor/a

Carla Alessandra Sartorelli Guimarães

Coautores/as

Graciane Rodrigues Santos Balaban; Elaine Cristina De Moraes Scuola Hengles; Leia Brito De Souza Ramos; Rose Mary Ferreira De Souza

Resumo

A equipe do NAAPA (Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem) da DRE Campo Limpo é composta por dez profissionais (um coordenador, seis psicólogos e três psicopedagogos), atuamos em cinco territórios: Campo Limpo, Jardim Ângela, Capão Redondo, Vila Andrade e Jardim São Luís, onde há 144.692 estudantes distribuídos em 191 unidades escolares da rede direta e 278 da parceira, com 7066 professores da rede direta e 3650 da parceira. O serviço da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo destina-se ao atendimento dos bebês, crianças e adolescentes, das Unidades Educacionais, que tiveram seus direitos violados e ou encontram-se em situação de sofrimento, desencadeando prejuízos significativos no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Na pandemia realizamos ações com a comunidade escolar ao considerarmos e respeitarmos as diversas histórias de cada sujeito que está inserido no espaço escolar, as vivências, dificuldades e potencialidades, com momentos de reflexão e planejamento para as equipes e os estudantes, com a previsão do retorno escolar presencial. Enfatizou-se que cada situação é única e na escola existem muitas histórias, voltar-se para este lugar é saber dar continuidade à história de todos os agentes da comunidade escolar, para tanto, é importante permitir um espaço para a fala, escuta, reflexão e ação, para planejar junto ao considerarem-se as dificuldades e potencialidades do estudante do ensino público e que elas possibilitem a construção de um saber compartilhado.

Trabalho

Enfrentamento da pandemia no ensino superior: busca de estratégias adaptativas para o contexto remoto

Autor/a

Marilda A. Dantas

Coautores/as

Maria José Martins; Adriane Martins Soares Pelissoni; Juliana Barbosa Consoni

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar e discutir práticas adaptativas para o contexto remoto no ensino superior de uma instituição pública do interior de São Paulo. Em março/2020, foram suspensas as atividades presenciais devido à pandemia de covid-19, diante desta mudança, foi necessário repensar as atividades de assessoria acadêmica para os universitários. Foram realizadas práticas de acolhimento aos ingressantes e suporte de orientação educacional para o estudo remoto por meio

de oficinas adaptadas para interação virtual. As oficinas abordaram questões relacionadas ao ingresso na universidade de modo virtual, acolhendo dúvidas, expectativas, preocupações e encaminhamentos, também sobre autonomia nos estudos, considerando o novo contexto. Como suporte foram elaborados materiais informativos. Durante a realização das oficinas, os universitários relataram dificuldades quanto à falta de equipamento e de acesso à internet, de ambiente exclusivo de estudo, contato restrito com pares e professores, gerenciamento do tempo, distrações, procrastinação, indefinições sobre o andamento do curso, qualidade da formação, saúde mental, sobrecarga de tarefas acadêmicas e domésticas. A realização das atividades mostrou que o suporte aos universitários foi importante para ajudar a amenizar os impactos do ensino remoto repentino, porém se mostrou a necessidade de ampliação quanto às temáticas e público-alvo para mitigarem-se os efeitos da pandemia na formação universitária.

Trabalho **Avaliação sobre o Programa de Visita Virtual a Pacientes Covid e Não Covid durante a Pandemia e seus Efeitos sobre a Equipe Interdisciplinar**

Autor/a Ludmila Montandon Piros

Coautores/as Vera Lúcia Bonato; Ludmila Montandon Piros; Wesley Ramalho Souza

Resumo O Programa de Visita Virtual (PVV) integra-se como parte da ação de humanização, desde maio/2020, quando foram suspensas as visitas presenciais para pacientes internados em um hospital público de especialidade na cidade de São Paulo. A relação instituição, família e paciente sofreu profundos desafios no contexto pandêmico, algo preocupante já que famílias e equipes bem orientadas influenciam positivamente o cuidado do paciente. Este trabalho analisa a visão da equipe interdisciplinar sobre o Programa de Visita Virtual a familiares de pacientes covid e não covid, durante a pandemia da covid-19, e seus impactos no trabalho da equipe. A metodologia utilizada foi questionário autoaplicável, respondido por formulário digital, com participação de 108 profissionais de diferentes áreas da assistência, em enfermarias e UTIs, covid e não covid. Responderam ao estudo 108 profissionais (n = 108), destes, 100% afirmaram que o PVV gera benefícios aos pacientes, 107 (99%) apontam benefícios aos familiares, 99 (92%) entendem haver benefícios na sua atuação técnica (97%), contribuindo na sua relação com o paciente, beneficiando o manejo clínico (66%), a elaboração do diagnóstico (13%) e outras situações (43%). O PVV mostrou-se altamente benéfico ao fazer técnico da equipe interdisciplinar à medida que auxilia na redução da angústia de pacientes e familiares, amplia a possibilidade de aderência às terapêuticas propostas pela equipe e traz melhora às relações.

Trabalho **Tecnologia assistiva em saúde: estratégia de suporte a pacientes e familiares**

Autor/a Fernanda Lavezzo

Coautores/as Livia Oliveira Amadeu; Rafael Augusto Ângelo Lopes; Larissa Franciele De Lima Pereira; Andrea Regina Lopes Cunha

Resumo **Objetivo:** Este estudo objetiva apresentar o uso de tecnologia assistiva em saúde como estratégia de suporte aos pacientes e seus familiares.

Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência pandêmica de psicólogos atuantes em hospital-escola do noroeste paulista.

Resultados: Além de acolher emocionalmente e auxiliar na elaboração de estratégias de enfrentamento adaptativas, o teleatendimento psicológico à família busca conhecer a história psicossocial do paciente, identificar a compreensão sobre o estado de saúde do familiar hospitalizado, bem como orientar sobre os impactos emocionais decorrentes do processo de adoecimento e internação e apresentar alternativas virtuais de suporte social, vista a suspensão temporária da visita presencial. Desse modo e enquanto ferramenta psicoterapêutica, propõe-se às famílias e pacientes conscientes, orientados e responsivos, a chamada de vídeo via WhatsApp. Já às famílias de pacientes inconscientes ou com oscilação do nível de consciência, sugere-se o envio de áudios. Portanto, a realização da visita virtual depende do desejo de ambas as partes.

Considerações finais: Quando adequado em extensão e qualidade de relações, o suporte social permite que o indivíduo acredite que é amado e pertencente à rede de apoio, o que pode facilitar o enfrentamento de estímulos aversivos à saúde e acelerar seu processo de recuperação.

Trabalho

Como transformamos o estágio de Psicologia Hospitalar presencial para on-line no enfrentamento da pandemia da covid-19

Autor/a

Vinicius Rondi Bornea

Coautores/as

Lucas Belini; Maria Cecília Roth; Gustavo Kazuo Yamashiro Nishino; Claudinei Affonso

Resumo

O presente texto visa a apresentar um relato de experiência de estágio em Psicologia Hospitalar do quinto ano da graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, realizada no ano de 2020. Em meio à pandemia de covid-19, novos desafios apresentaram-se: hospitais lotados funcionando de uma maneira diferente para suportarem o grande número de infectados, *lockdown*, alunos sem a possibilidade de visitarem o campo de estágio, medo e angústia. A realidade que se apresentava era de carácter inédito. Desde o princípio ficou claro que haveria trabalho a ser desempenhado pelo núcleo no hospital, já que a principal tarefa do psicólogo neste campo é saber ler, decifrar e encaminhar a demanda de sofrimento psíquico. O desafio, nessa ocasião, encontrava-se no "como fazer". Foram meses de pesquisa de campo e cartografia clínica até encontrarmos um modo de operar que fosse viável. Construímos um tripé de atendimentos constituídos por pacientes, familiares e profissionais da saúde, todos realizados remotamente via WhatsApp. No total, oferecemos acompanhamento psicológico para mais de 120 pessoas, chegando a concretizar o acompanhamento de cerca de 70 pessoas entre pacientes, familiares e profissionais. O ano de 2020 foi desafiador, mas chegamos com a sensação de missão cumprida e com o trabalho consolidado. Diante das adversidades, fomos capazes de redefinir os limites de trabalho, usar novas ferramentas para construirmos um espaço acolhedor e transformador.

Trabalho **Pulos entre um hospital para tratamento da covid e ação de enfrentamento da covid no território**

Autor/a Patrícia Farina

Resumo O presente trabalho busca compartilhar uma experiência de atuação de uma psicóloga da atenção básica dividida entre as UBSs de seu território e a necessidade de apoio a um dispositivo de atenção terciária do mesmo território voltado para o atendimento de pacientes destas mesmas comunidades acometidos pela covid-19. Para além de técnicas e especializações, o presente trabalho tem como objetivo, a partir de um relato de experiência, legitimar o quanto a ativação do comum e dos dispositivos de solidariedade territoriais e comunitários pode sustentar uma prática clínica ética, possível e transdisciplinar.

Trabalho **Assistência psicológica a puérperas com covid-19: um relato de experiência**

Autor/a Paula Marinho Antunes

Coautores/as Juliana Cristina Nunes Marchette; Vitor Costa Ramos

Resumo A prática hospitalar na atenção a mulheres com diagnóstico positivo para covid-19 durante a gestação e o puerpério traz à tona aspectos da singularidade destas famílias que devem ser reconhecidos pelas equipes de assistência em saúde. Objetiva-se, com este trabalho, descrever a atuação de psicólogos hospitalares junto às puérperas internadas em uma UTI com diagnóstico de covid-19. Relato de experiência realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, no período de janeiro a maio de 2021, com as equipes da UTI Covid e da UTI Neonatal. O referencial teórico utilizado para nortear a prática e a discussão foi o de orientação psicanalítica. Foram práticas adotadas pelo psicólogo hospitalar: avaliar e oferecer suporte psicológico às pacientes quando conscientes, acolhimento e orientação aos familiares, realização de visitas virtuais em diversas configurações, além de discussão de casos de forma interdisciplinar. A especificidade do trabalho com esse público traz notícias do desamparo ao qual essa família é submetida diante do adoecimento e agravamento do estado de saúde das pacientes. Os riscos inerentes de rompimento dos vínculos da tríade (mãe-bebê-família) em razão do isolamento aparecem com frequência no relato de pacientes e familiares. As principais demandas relacionadas à família estavam associadas às angústias quanto ao quadro clínico da mãe e do bebê, nascimento, adoecimento e o sofrimento diante da impossibilidade de visita presenciais.

Trabalho **Como cuidar na pandemia? Reflexões de um grupo operativo com trabalhadoras do CEI**

Autor/a Ulisses Alberto Miranda Neto

Coautores/as Marina Rogano; Carolina Almeida Rode

Resumo A RedeSur é um coletivo de trabalho formado por psicólogos e estudantes de Psicologia que conta com 17 membros, sendo dois deles supervisores. Em 2019, a equipe foi chamada pelo Centro Assistencial Cruz de Malta, na zona sul da cidade de São Paulo, para elaborar dispositivos clínicos que pudessem atuar diretamente sobre

as situações sociais críticas que afetam a população atendida pela instituição. Entre outros projetos, propôs-se um grupo com as funcionárias do CEI, objetivando o enfrentamento da pandemia. Tal grupo justificava-se pela iminência do retorno às atividades presenciais no fim de 2020: além de carecerem de espaços coletivos para repensarem a prática laboral, as trabalhadoras possuíam angústias em comum, como a possibilidade de contágio e o desafio de realizarem o trabalho respeitando os protocolos contra covid-19. Os encontros aconteceram semanalmente e on-line, por meio do Google Meets, ao longo de três meses. Eram coordenados por dois terapeutas e acompanhados por um cronista, operativamente, centravam-se na tarefa "Como cuidar na Pandemia?" Depois que ficaram claros os limites das condições de trabalho atuais, pensou-se em práticas conciliadoras e responsáveis, sem recair-se em polaridades e simplificações. Entre outras questões, trabalharam-se as contradições, ambiguidades e dificuldades reais das funcionárias com o novo contexto e a complexa relação delas com as famílias e com a gestão, em seus vários atravessamentos e problemáticas.

Trabalho **Apoio psicológico aos colaboradores em uma Unidade de Pronto Atendimento na Pandemia: inquietações de lidar com o inesperado**

Autor/a Gabriel Vitorino da Silva

Coautores/as Stefânia Rosa Santos

Resumo O Projeto de Apoio Psicológico aos Colaboradores foi iniciado no dia 27 de abril de 2020, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade de Assis/SP, onde houve o planejamento para atendimentos nos períodos da manhã, tarde e noite, na modalidade de Plantão Psicológico. No que diz respeito à conceituação dos atendimentos, a modalidade de atendimento em Plantão Psicológico consiste em um espaço pelo qual os colaboradores da instituição cheguem aos profissionais de Psicologia e sejam atendidos imediatamente. É essencial que se abram espaços para debate sobre a saúde mental e incentivo à conscientização dos colaboradores acerca do papel da Psicologia no ambiente de trabalho, na tentativa de desmistificar-se o atendimento psicológico, de construir sentido sobre a importância do cuidado de si e ampliar seu acesso aos trabalhadores.

Trabalho **Plantão Psicológico: Cuidando de Quem Cuida**

Autor/a Mariângela da Fonte Nogueira Figueiredo

Coautores/as Cristina Jeldes Carrascosa Teixeira

Resumo **Objetivo:** A pressão de atuar na linha de frente hospitalar em uma pandemia pode ser intensa, mesmo para profissionais com experiência em situações de crise. Crenças básicas (justiça, estabilidade social e familiar) podem ser abaladas diante de um desastre sanitário com perdas massivas. Sentir-se estressado é esperado nesse cenário. Por isso, a Equipe de Psicologia iniciou um Plantão Psicológico para os funcionários de um hospital público pediátrico visando a reduzir a carga emocional destes cuidadores e prevenir a ocorrência de luto complicado, ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e burnout.

Método: Tratou-se de encontros únicos, individuais e em grupo, com foco na emer-

gência da necessidade, a partir de escuta ativa. Foram anunciados por cartazes e em visitas aos setores a todos os funcionários. Ainda houve atendimentos em grupo aos que retornavam do afastamento por covid-19, na sala de espera da Medicina do Trabalho, local onde os clientes narraram suas histórias, ouvindo a si e aos outros, ressignificando suas vivências.

Resultados: Foram atendidos individualmente 59 funcionários. Houve dois grupos, por solicitação dos funcionários, para orientação sobre prevenção em Saúde Mental e para acolhimento e suporte ao luto.

Considerações finais: O Plantão Psicológico constituiu-se em um espaço efetivo de apoio e construção de estratégias de gerenciamento da saúde mental dos profissionais do hospital.

Trabalho	Plantão psicológico remoto na saúde pública: a experiência do município de Lorena
Autor/a	Thiago Ribeiro Borges
Coautores/as	Patrícia Novaes Dornelas; Natasha Delfino dos Santos Rodrigues; Ana Cristina Caldeira de Matos Pereira; Ana Maria Vellenich
Resumo	O plantão psicológico remoto foi organizado pelos psicólogos da Secretaria da Saúde de Lorena. Os atendimentos ocorreram via telefone e WhatsApp (chamada de vídeo ou voz). Foram realizados até três atendimentos por caso dependendo da sua complexidade. O plantão visou ao acolhimento de usuários do SUS e profissionais de saúde que apresentavam dificuldades psicológicas e emocionais desencadeadas pela pandemia. Foram atendidas, no período de março de 2020 a maio de 2021, cerca de 269 pessoas. Os pacientes expressaram satisfação com esta modalidade. Foi possível também fazer articulação com a coordenação da Atenção Básica, Centro de Atenção Psicossocial e diferentes Unidades Básicas de Saúde a fim de auxiliar no manejo e possíveis encaminhamentos dos pacientes atendidos. A experiência demonstrou sua efetividade e aplicabilidade no contexto da saúde pública.

Trabalho	Grupos de enfrentamento do luto: práticas de cuidado e formação
Autor/a	Luciane de Andrade Barreto
Coautores/as	Marli Inês Rodrigues
Resumo	O grupo de luto Recomeçar inicialmente ocorria presencialmente como apoio às famílias enlutadas do Hospital Itaci e AMA Jardim Peri, mas em decorrência da pandemia e da orientação ao isolamento, a partir de agosto de 2020, os encontros tornaram-se remotos, pela Plataforma Zoom. Progressivamente, foram incluídas pessoas com lutos recentes ocorridos em função da covid-19, ampliando-se a população acolhida. Os encontros duraram uma hora e contaram com as presenças de enlutados, psicólogos, estagiários de Psicologia da UNIP e da coordenadora/fundadora do grupo. Antes eram semanais, atualmente, são quinzenais, os temas variam de acordo com a demanda percebida e os relatos dos participantes. Desde fevereiro de 2021, ocorre também uma roda de conversa mensal oferecida aos profissionais de saúde em que, além da escuta qualificada, são debatidos temas como Síndrome de Burnout, espiritualidade e lutos vividos pelos presentes. O objetivo principal é acolher e ofe-

recer uma relação de cuidado, no sentido de proporcionar um espaço de escuta e a possibilidade de fala sobre as vivências e a experiência de luto de cada um, além de promover diálogo entre enlutados, profissionais e estagiários. Este serviço de apoio a enlutados, além de proporcionar espaço de formação aos quintanistas de Psicologia, primou por atender e garantir cuidado a diferentes perdas e oferecer ferramentas para o enfrentamento do luto e o impacto causado pela pandemia, além de atenção à saúde mental e às redes de apoio.

Trabalho

Morte e luto na pandemia de covid-19: O papel do familiar nas despedidas virtuais pelo atendimento remoto, um relato de caso

Autor/a

Ewilyn Raiza Queiroz da Silva

Coautores/as

Wesley Ramalho Souza; Vera Lúcia Bonato; Jenifer Oliveira dos Santos Barros

Resumo

Objetivo: A proposta deste estudo é analisar a experiência do luto de familiares que, por meio do programa de visita virtual, puderam acompanhar seu familiar desde o início da internação até sua morte.

Metodologia: O Programa de Visita Virtual (PVV) foi desenvolvido num hospital público do estado de São Paulo. Foi escolhido e relatado um caso atendido em março de 2021 e realizado levantamento bibliográfico compreendendo o período de 2012 a 2020.

Resultados: Paciente mulher, 78 anos, diagnosticada com insuficiência cardíaca congestiva, foi atendida pelo PVV a pedido da equipe de enfermagem, pois não conseguia manter contato com os filhos devido às diretrizes impostas pela pandemia. As chamadas foram realizadas enquanto a paciente estava consciente e após ser intubada, num período de dois meses. Após agravamento do quadro, a equipe médica informou à família sobre sua irreversibilidade. A partir de então, os filhos passaram a despedir-se da mãe, agradecendo-lhe os cuidados recebidos durante a vida e dizendo que ela podia partir tranquila. As visitas seguiram e após algumas semanas a paciente veio a óbito.

Conclusão: O Programa de Visita Virtual foi fundamental à experiência familiar de internação e posterior morte, devolvendo aos familiares o contato perdido devido às normas de distanciamento social. Observamos que os familiares puderam elaborar o seu luto e, aos poucos, despedirem-se da paciente, até a sua morte, diminuindo a probabilidade de desenvolvimento de luto complicado.

Trabalho

Escuta Psi - Acolhimento Psicológico: Construção de um Projeto de Escuta Psicológica dentro da Crise

Autor/a

Daniele Rodrigues Jordão

Coautores/as

Natália de Menezes Gomes; Letícia Santos Ferreira; Rafael Campos de Oliveira Dutra

Resumo

O projeto Escuta Psi - Acolhimento Psicológico, que teve início em junho de 2020, é uma proposta desenvolvida por um coletivo de psicólogas com o intuito de oferecer um atendimento voluntário, emergencial, de caráter pontual. A ideia surgiu diante do cenário da pandemia, levando em conta as possíveis necessidades e demandas apresentadas pela população no que se refere à saúde mental no contexto de isolamento social e enfrentamento de uma ameaça de adoecimento coletiva.

Destacam-se, no projeto, dois aspectos fundamentais: a possibilidade de contribuir com a sociedade a partir do oferecimento de uma escuta acolhedora no cenário da pandemia e o caráter formativo que se apresenta por meio de um exercício prático ancorado em um suporte oferecido para as profissionais. As atividades do projeto incluem os atendimentos realizados via on-line para o público acima de 13 anos, reuniões semanais entre os profissionais que atuam no projeto com objetivo de oferecer suporte mútuo e reuniões mensais para organização administrativa e treinamento com psicólogas convidadas para aperfeiçoamento da prática. No momento, o projeto é composto por 23 psicólogas que, além dos atendimentos, dividem-se nos departamentos de comunicação, planejamento, pesquisa e grupos de estudos sobre temáticas específicas. Observamos, ao longo de um ano, impacto significativo na formação das psicólogas participantes e um alcance relevante quando se trata da possibilidade de acesso ao cuidado em saúde mental.

Trabalho

Oficina Virtual Terapêutica envolvendo o poder das palavras

Autor/a

Divina de Fátima dos Santos

Coautores/as

Sandra de Fatima Faustino dos Santos

Resumo

Este trabalho apresenta uma experiência terapêutica interativa na plataforma Google Jamboard, em 2021, com um grupo de 58 universitários do litoral norte paulista que se mostravam ansiosos e angustiados devido ao isolamento social decorrente da pandemia de covid-19. O objetivo desta experiência foi proporcionar conforto e segurança emocional e reavivar sonhos. Em termos metodológicos, aplicou-se a técnica da escrita terapêutica, uma vez que os participantes tiveram de escrever e refletir sobre suas emoções a partir da participação em um psicodrama virtual em grupo. A dinâmica inicial teve como foco centralizar a atenção, reduzir a rigidez defensiva e facilitar a interação. Em um segundo momento foi trabalhado o fluxo das emoções gerado pelo envolvimento dos participantes que compartilharam seus sentimentos de forma escrita. O resultado dessa atividade surpreendeu quanto ao seu alcance. No início, as palavras que mais apareceram foram notadamente negativas. Mas após a realização da atividade proposta, na qual foi solicitada uma atitude mais proativa, no sentido de pensar em como resolver os problemas levantados, as palavras relacionadas foram marcadamente positivas. Esta foi a primeira vez na qual alguns estudantes que jamais haviam participado de atividade semelhante a esta, antes, efetivamente pensaram em nomear suas emoções. Esse fato possibilitou que muitos deles encontrassem formas de superarem sua dor e inércia, o que promoveu a auto-análise e estimulou a resiliência.

Trabalho

Projeto ACalmaMente

Autor/a

Marlene Apolinário Vieira

Coautores/as

André Rubini Sobanski; Rita de Cássia Souza; Margeci Leal de Freitas; Maria Aparecida de Oliveira

Resumo

O projeto ACalmaMente surgiu da reação de um grupo de psicólogos ao impacto da pandemia do covid-19 sobre a saúde emocional das pessoas mais vulneráveis e com menos acesso ao tratamento psicológico. São oferecidas quatro sessões de acolhimento gratuitas.

Objetivos esperados: Diminuir sobrecarga emocional acarretada pelo isolamento e perspectivas de perdas, cuidar da saúde integral focada no emocional, dar informações seguras sobre prevenção da covid e prestar orientações para busca de apoio social.

Método utilizado: 30 psicólogos voluntários (com CRP ativo e cadastro e-Psi) foram treinados em atendimentos on-line, primeiros cuidados psicológicos em situação de crise, critérios para encaminhamentos em casos graves etc., com base em material de orientações da OMS e Recomendação do Conselho Federal de Psicologia, entre outros. É oferecida supervisão semanal on-line para os psicólogos, quando também é feito um trabalho de cuidados da saúde destes profissionais. A divulgação do projeto é feita pelas redes sociais e pelas parcerias com ONGs.

Público atendido: Pessoas que se sentem impactadas pela pandemia, seja de forma direta (contaminação pelo vírus, perda de um ente querido) ou indireta (perda do emprego etc.) e que tenham acesso a meios de comunicação. Foram atendidas pessoas de várias nacionalidades.

Locais: Brasil e exterior.

Considerações: Desde abril de 2021, foram acolhidas aproximadamente 700 pessoas por meio de uma escuta acolhedora.

Trabalho

Janela para a Vida

Autor/a

Thamiris Felipe Rosa

Coautores/as

Nathalia Lima Loiola; Ruriá Gama Azzi

Resumo

Com aumento do sofrimento psíquico durante a pandemia, sobretudo em indivíduos com maior vulnerabilidade social, consideramos importante oferecer um espaço de reflexão sobre os aspectos que participam deste sentimento. São muitos os fatores que impactam a saúde mental da população, tais como a solidão, a insegurança econômica, o medo de contaminar-se, o aumento dos conflitos interpessoais e a sensação de despertencimento do tecido social.

Objetivo: Este projeto-piloto tem intenção de realizar atendimento grupal virtual em Psicodrama. Oferecido por três psicólogos em formação no curso de Psicodrama oferecido pela SOPSP, atenderá usuários do SUS de territórios e equipamentos distintos (UBS, NASF e CECCO), possibilitando trocas a partir de suas realidades locais, contribuindo também para a formação e desenvolvimento dos profissionais na especificidade de atendimento a grupo on-line.

Metodologia: Grupos on-line de Psicodrama de Cena Aberta para adultos, mediante convite dos profissionais, sendo o máximo de 21 participantes.

Configuração da equipe: um diretor, um ego-auxiliar principal e um ego-auxiliar tecnológico. Encontros semanais com duração de 1h30 cada encontro, mais 30 minutos para processamento.

Considerações: Com o desenvolvimento deste projeto, almejamos ampliar o cuidado e diminuir a distância entre pessoas e equipamentos do SUS e consideramos haver um potencial para inspirar novas iniciativas como esta.

Trabalho

O serviço de acolhimento em hotel para a população em situação de rua durante a pandemia de covid-19: uma experiência no município de Osasco/SP

Autor/a

Carlos Eduardo Costa

Resumo

Com a condição de pandemia de covid-19 a partir de 2020, a sociedade teve de adequar-se a esta nova realidade com os cuidados sanitários que se tornaram parte do cotidiano. Na atuação com a população em situação de rua (PSR), esse impacto se reverberou na necessidade de ampliarem-se as vagas em serviços de acolhimento e garantir que mais usuários tivessem a oportunidade de sair das ruas, diminuindo a exposição ao novo coronavírus, deste modo, a Secretaria de Assistência Social do município de Osasco/SP aumentou estas vagas em um serviço de hotel.

Objetivo: analisar as novas questões que se apresentaram para lidar com esse acompanhamento, tanto enquanto política pública sendo realizada em um espaço nesta modalidade, tanto quanto na atuação da Psicologia enquanto profissão no SUAS em lidar com essa mudança.

Metodologia: Ao fim desse projeto, realizou-se uma análise tanto do perfil dos usuários e seus encaminhamentos após a saída do hotel, bem como uma pesquisa com os próprios usuários sobre a compreensão deles desse processo.

Resultados: A análise dos dados proporcionou compreender a viabilidade deste trabalho diante do impacto de seus resultados e a satisfação dos usuários sobre este serviço.

Considerações: As reflexões sobre os elementos que permearam essa atuação podem contribuir para as políticas voltadas às PSR e a inserção e atuação da Psicologia neste espaço.

Trabalho

Doenças psicológicas decorrentes da covid-19: infográfico elaborado por estagiários de Psicologia Clínica

Autor/a

Débora Chiararia de Oliveira

Coautores/as

João Vitor Porto Oliveira; Rafael Ubeda Domingues Menegatti; Rayssa Vicari Alvarenga

Resumo

Devido à pandemia, as atividades práticas do estágio básico de psicólogos, na área de Psicologia Clínica, foram substituídas por atividades remotas de acordo com a portaria 544/2020 do Ministério da Educação e autorização do Conselho Federal de Psicologia. Nesse sentido, sob orientação da supervisora, os estagiários desenvolveram uma ação de educação e promoção de saúde (psicoeducação) acerca do adoecimento psíquico diante da covid-19. O objetivo da psicoeducação foi conscientizar a população geral e os psicólogos clínicos acerca das doenças mentais que estão presentes perante a covid-19, a população mais acometida e cuidados com saúde mental. O trabalho foi elaborado como um infográfico, recurso visual com informações textuais e gráficos, por meio do aplicativo Canva. A atividade destina-se à população geral e aos psicólogos clínicos. Espera-se que o infográfico seja uma ferramenta utilizada no setting pelos psicólogos juntamente com seus clientes, em busca de alívio de sintomas, conscientização sobre a saúde mental e elaboração de estratégias de enfrentamento. Acredita-se também que o infográfico possa auxiliar a

população sobre a importância da saúde mental em tempos de pandemia e cuidados com a mesma.

Trabalho **Covid-19 e Psicologia: um relato de experiência**

Autor/a Loiane Leticia Dos Santos

Coautores/as Fernanda Lavezzo; Rafael Augusto Ângelo Lopes; Inaiá Delatim

Resumo Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca da atuação de um serviço de Psicologia nas demandas da covid-19 de um Hospital Geral do interior do estado de São Paulo. A metodologia de relato de experiência evidencia apresentar atuações para conhecimento de uma população, portanto, será exibida a rotina de atendimento dos profissionais de Psicologia, assim como as principais demandas e intervenções realizadas. Por meio de pedido médico e/ou familiar, o psicólogo da saúde realiza avaliação psicológica, presencial ou por teleatendimento, do paciente, a fim de identificar aspectos psicossociais de sua história de vida, histórico de saúde mental e estratégias de enfrentamento, fatores estes que permitem a elaboração de um plano de ação individualizado e efetivo. Além disso, atua-se, por telefone, com os familiares dos pacientes, os quais vivenciam de forma ativa todo o processo de adoecimento e consequente internação e distanciamento físico; aspecto este que interfere, significativamente, no cuidado em saúde, afinal, o suporte social quando adequado em sua extensão e qualidade de relações afeta positivamente a qualidade de vida e os comportamentos de saúde dos indivíduos, sendo a visita familiar virtual uma ferramenta psicoterapêutica. Portanto, este relato de experiência reafirma a importância da Psicologia como especialidade integrante das equipes de saúde em linha de frente.

Trabalho **Intervenção psicológica no luto antecipatório diante da covid-19: um trabalho de psicoeducação elaborado por estagiários de Psicologia**

Autor/a Débora Chiararia de Oliveira

Coautores/as Luana Valentim Sanches; Ana Caroline Santos de Lima; Beatriz Taietti de Lima

Resumo Devido à pandemia, as atividades práticas do estágio supervisionado em formação de psicólogos, na área de Psicologia Hospitalar, foram substituídas por atividades remotas de acordo com a portaria 544/2020 do Ministério da Educação e autorização do Conselho Federal de Psicologia. Nesse sentido, sob orientação da supervisora, os estagiários desenvolveram uma ação de educação e promoção de saúde (psicoeducação) na temática do luto antecipatório diante da covid-19. O objetivo da psicoeducação foi informar a população geral e os profissionais da saúde sobre uma problemática atual e sobre as contribuições da Psicologia para o tema. O trabalho foi elaborado em formato de vídeo, embasado na literatura brasileira sobre luto, por meio do Canva, aplicativo de editar vídeos. A atividade destina-se à população geral, àqueles que estão hospitalizados com covid-19, seus familiares e profissionais que atuam nos hospitais. Espera-se que a psicoeducação possa contribuir para maior conscientização dos impactos psicológicos trazidos pela covid-19 e seja uma estratégia de enfrentamento para ressignificação do luto.



Conselho
Regional de
PSICOLOGIA SP

